



# MATEMÁTICA

2º ANO

# PANAMBI-RS



**FIERGS SESI**

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

**SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL**

**PRESIDENTE DO SISTEMA FIERGS/CIERGS**

Gilberto Porcello Petry

**SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI-RS**

Juliano André Colombo

**GERENTE DA DIVISÃO DE OPERAÇÕES DO SESI-RS**

Elaine Kerber

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO SESI-RS**

Sônia Elizabeth Bier

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI**

**PREFEITO**

Daniel Hinnah

**SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA**

Marlise Rodrigues

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PANAMBI**

**PRESIDENTE**

Robson Luciano Cordeiro Pazze

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO**

Sônia Elizabeth Bier  
Danielle Schio Romeiro Rockenbach

### **ÁREA DE LINGUAGENS**

Joice Welter Ramos – Língua Portuguesa (Coord.)  
João José Cunha – Educação Física

### **ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Tais Batista – Geografia, História, Ensino Religioso e Arte (Coord.)

### **ÁREA DE MATEMÁTICA**

Monica Bertoni dos Santos – Matemática (Coord.)

### **ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Patrícia Gonçalves Pereira – Ciências (Coord.)

### **REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Débora Luíza da Silva  
Ive Cristina Trindade Fortes

### **REVISÃO TÉCNICA**

Alain Cassio Luis Beiersdorf  
Roberta Triaca

### **EDITORIAÇÃO**

Vera Fernandes

---

S491p

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Rio Grande do Sul.  
Caderno de atividade : 1º ano / SESI/RS. – Porto Alegre : SESI/RS, 2019.  
[ca 48 p.] : il.

ISBN

1. Serviço Social 2. Indústria 3. Formação de professores  
4. Caderno de atividades 5. Rede municipal de educação I. Título.

CDD 370.71

---

**PROJETO PANAMBI**

**COORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO E CULTURA**

**EQUIPE DE COORDENADORES DA SMEC**

**COORDENADORA GERAL E DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Silvane Costa Beber

**COORDENADORA DE ARTES**

Nicole Winterfeld Ramos

**COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rogério Fritsch

**COORDENADORA DE LÍNGUA INGLESA**

Loreni Picinini Lengler

**COORDENADORA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Tarciana Wottrich

**COORDENADORA DE ENSINO RELIGIOSO**

Loreni Picinini Lengler

**COORDENADORA DE CIÊNCIAS NA NATUREZA**

Vânia Patrícia Da Silva

**COORDENADOR DE MATEMÁTICA**

Rômulo Fockink

**COORDENADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Deise Vincensi Veit

Maraísa Bonini Becker

**COORDENADOR GERAL E DOS ANOS INICIAIS**

Angela Bresolin

**COORDENADORA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA**

Patrícia Diehl

## EQUIPE DE PROFESSORES COLABORADORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Alberto Karl Barcellos	Franciele Zügel da Silva Rosa	Miriam Graeff Stach
Alicinéia Bavaresco	Grabriele Soliman	Mirian Rosane Dallabrida
Aline Pias Lopes	Giane Nogueira da Silva Breunig	Mirna Bronstrup Heusner
Amantina de Fátima Mayer Schemmer	Gilvane Freitas de Mello	Naira Letícia Giongo Mendes Pinheiro
Ana Christina Batista Dornelles	Giovani Severo da Silva	Neidi Cristina Knebelkamp Datsch
Ana Claudia da Silva Avila	Gislene Martins Contessa	Neli Maria Caranhato
Ana Flávia Pavan	Graciela Andréia Blume	Nicole Winterfeld Ramos
Ana Lúcia Pacheco de Souza	Graziela Andreola Goelzer	Nilce de Paula Almeida
Andréa Luciane Lopes	Haidi Loose	Nilza Lutz Bornhold
Andrea Schwantes Roth	Haidi Beatriz Weyrich	Nívia Maria Kinalski
Andréia Marchesan	Haíssa Santos Martins Pimentel	Noelí Stiegemeier Lohman
Ângela Boldt do Nascimento	Iêda Rosimari Binelo Cavalheiro de Oliveira	Odete Kreitlow Löbell
Angela Bresolin	Ilaine Schmidt	Paula Silvana Pompéo Simon
Angela Maria Weichung Hentges	Ilse Heirinch Batista	Raquel Ivania Kruger Ungaratti
Ângela Terezinha Mattos da Motta	Ione Sauer	Rejane Graeff Guarnieri
Angelita Maria Dudar Selle	Isabela Barasuol Fogaça	Rogério Fritsch
Arnildo Rohenkohl	Isolde Behm	Romi Ohlweiler Rodrigues
Carla Denize Almeida	Ivanete de Moura Jacques	Rômulo Fockink
Carmem Ester Haushahn Janke	Ivete da Rocha Mendonça	Rosa Maria de Oliveira
Carmem Lucia da Silva Dos Santos	Janaína de Cassia Martini Devens	Rosani Salete Molinar
Carolina Rucks Pithan	Joselan Olkoski de Souza	Roselaine Colvero
Claucen Jurema Mello de Moura	Juliane Eisen	Rosenir Lourdes Dal Molin
Cláudia Araújo dos Santos Schollmeier	Kátia Gunsch	Rozana da Silva Castro
Claudia Simone Ohlweiler	Kátia Vilady Ferrão Brandão	Saionara Dias Hagat
Cléa Hempe	Laura Cavalheiro Pedroso	Scheila Leal
Cleidimar Cíceri Mendonça	Leane Délia Sinnemann	Sibeli Aparecida de Oliveira Paula
Cleonice Rosa Villani	Leila Beatriz de Oliveira Konrad	Silvana Cristina Noschang Xavier
Cornélia Hurlebaus	Leonice Müller Gruhm	Silvane Costa Beber
Crisciana Valentina Cassol dos Santos	Letícia Mello de Moura Martins	Silvia Adriana de Ávila
Cristiane Raquel Kern	Liane Rahmeier de Paula	Silvia Atenéia Sarturi Abreu
Cristiane de Lurdes Xavier Hagat	Liria Clari Brönstrup	Silvia Cristina Camargo Hentges
Cristiane Schmidt	Lisiane Cristina Adam	Silvia Elisiane Kersting Klasener
Daiane Bonini da Luz	Lisiani Marcelli Mioso	Silvia Garlet
Daiane Brandt Graeff	Loreni Picinini Lengler	Simone Hahn Breitenbach
Daiane Schöninger Luza	Lourdes Helena Lopes Pereira	Simone Kich Holz
Daniele Cristiane Monteiro Benetti	Lúcia Sartori	Solange Jung Kerber
Darlin Nalú Ávila Pazzini Lauter	Marcia Braun	Solange Rocha Santana Rabuske
Débora Mücke Pinto	Marcia Helena Reolon	Suzane Ethel Beuter
Deise Vincensi Veit	Marcos Cristiano da Silva Fischer	Taigor Quartieri Monteiro
Diogo Soares Krombauer	Maria Francisca dos Santos	Tamires Rodrigues Okasezki
Dulce Hauenstein	Maria Odete de Oliveira	Tarciana Wottrich
Edenise Correa da Silva	Mariane Dagmar Bühring	Temia Wehrmann
Edi Schmidt	Dessbesell	Thaniza Corvalão
Edilse Sorensen	Marilene Pripp Borsekowski	Tiele Fernanda Silva Rosa
Eliana da Rosa Scheibe	Marlisa Sartori de Oliveira	Vania Agnes Matschinske
Erlei Nuglish	Marlise Maria da Costa	Vânia Patricia da Silva
Eunice Ciechowicz Poncio	Marlene Jungbeck	Vanuza Simone Bonini da Luz Xavier
Fernanda Trein	Marlene Malheiros de Quevedo	Vera Lucia Santos Prauchner
	Marlí Sauer	Vivian Schmidt Bock

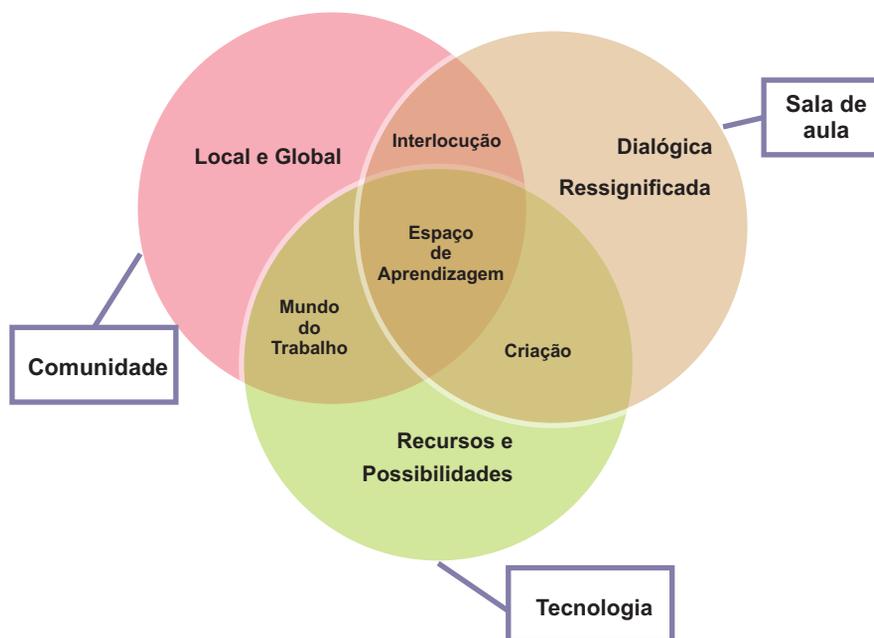
## Os Cadernos de Atividades

Os Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental de Panambi estão organizados por Áreas do Conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, totalizando oito cadernos, dois para cada área, um destinado aos anos iniciais (1º a 5º anos) e o outro aos anos finais (6º a 9º anos).

As atividades apresentadas foram elaboradas com o intuito de sugerir experiências de aprendizagem relacionadas aos descritores propostos no Referencial Curricular do Município, que, trabalhados em diferentes níveis de complexidade, proporcionam o desenvolvimento de competências, configuradas em habilidades e conhecimentos, que se fundamentam em conceitos estruturantes, e que se objetivam na ação. Em comum, as atividades propostas nos diferentes componentes curriculares contemplam o uso de metodologias ativas e abordagens contextualizadas.

O desenvolvimento de competências pressupõe a interação entre os sujeitos envolvidos em um processo que se efetiva em amplo espaço de aprendizagem. Nesse processo, três aspectos se interseccionam, ampliando possibilidades: a sala de aula, a comunidade e as tecnologias.

### Ampliação das Possibilidades de Aprendizagem



Compondo o espaço de aprendizagem, a sala de aula, local primeiro e singular de encontro e trocas, estende-se por toda a escola, amplia-se na comunidade local e global e, mediada pelas tecnologias, rompe limites e ressignifica-se em novas formas de agir e pensar, estabelecendo uma verdadeira comunidade de aprendizagem a partir de um planejamento com clara percepção do que os alunos devem compreender e ser capazes de fazer, bem como sobre quais atividades de aprendizagem propor e como proceder a avaliação.

Provavelmente, você conhece o ditado: “se você não sabe exatamente aonde você quer chegar, então nenhuma estrada levará você lá. Esse é um sério ponto em educação. Nós somos rápidos para dizer quais coisas nós gostaríamos de ensinar, que atividades nós devemos propor e que tipo de recursos devemos usar; mas sem ter clareza dos resultados desejados para o nosso ensino, como podemos saber se nossos planejamentos são apropriados ou arbitrários? Como nós distinguiremos que, mais do que interessantes, as atividades são efetivas de aprendizagem?” (Wiggins, McTighe, 2005, p.14).

As efetivas atividades de aprendizagem provocam o desenvolvimento de habilidades e competências aliadas à construção de um conhecimento integrado e globalizado, “fundamentado no caráter multidimensional do ser humano (biológico, psíquico, social, afetivo e racional) e da sociedade, no qual interagem dialeticamente as dimensões histórica, social, econômica, política, antropológica, religiosa entre outras” (Carbonell, 2016, p. 192).

Um conhecimento integrado e globalizador abre-se para um ensino interdisciplinar, fundamentado em práticas educativas diversas quanto ao grau de relação estabelecida entre as disciplinas, entendidas como “a forma natural de se perceber as coisas e a realidade de maneira global e não fragmentada” (Carbonell, 2016, p.193). Nesse sentido, abre-se a escola para a vida, incorporam-se problemas reais e relevantes, estabelecem-se relações que possibilitam a descoberta de dimensões éticas e sociais do conhecimento. Adota-se “uma visão educativa, que considera a instituição escolar como parte de uma comunidade de aprendizagem aberta, em que os indivíduos aprendem uns com os outros e a pesquisa sobre temas emergentes tem um papel fundamental nesses intercâmbios” (Carbonel, 2016, p.201). Institui-se um singular espaço de aprendizagem, em que distintas rotas de acesso ao conhecimento, materializadas em experiências compartilhadas e refletidas, “vão transformando as vidas de alunos e professores, vão mudando sua visão de mundo”. (Carbonel, 2016, p. 208).

**Como e o que planejar para manter a curiosidade, atributo inerente à condição humana que se manifesta desde a infância?**

**O que fazer para incentivar o desejo do saber? A autonomia que gera segurança para criar e extrapolar limites?**

Identifique os resultados desejados, tenha clareza a respeito das prioridades para poder fazer escolhas. Pense como um avaliador e determine as evidências aceitáveis que possibilitam saber se os alunos adquiriram os resultados desejados. Então, com clareza dos resultados desejados e das evidências aceitáveis, planeje as experiências de atividades.

Mediando diálogos, compartilhando dúvidas, questionando com intencionalidade e critérios educativos sólidos, constantemente reformulados a partir de uma prática reflexiva, numa trama de relações que requer atenção, cuidados e paixão, seja um constante aprendiz! Compartilhe com os alunos a aventura da aprendizagem, no entendimento de que se aprende juntos em uma “viagem de aventura, em que às vezes se transita por autoestradas e outras por atalhos, embora geralmente, se prefira circular mais lento por estradas secundárias, mais cheias de vida e acontecimentos” (Carbonel, 2016, p.210).

**Como valer-se dos cadernos na elaboração do planejamento?**

As atividades de 1º a 9º anos, propostas nos diferentes componentes curriculares, não seguem uma ordem de aplicação. Oferecem sugestões para o planejamento a ser realizado com base no Referencial Curricular do Município. Não estabelecem um padrão, no sentido de propor um descritor por atividade, mas, na riqueza e diversidade de linguagens e recursos utilizados, uma atividade pode estar relacionada a diferentes descritores, proporcionar oportunidades de articular conexões entre diferentes componentes de uma mesma área ou diferentes áreas do conhecimento, potencializar a investigação nas trocas e nos trabalhos em pequenos grupos e em duplas, socializar as descobertas no grande grupo, quando os alunos têm a oportunidade de argumentar e sistematizar conhecimentos em diferentes níveis de complexidade.

Apresentada por um título, cada atividade é uma tarefa ou uma sequência de tarefas baseadas na resolução de problemas e, na sua formulação, as reflexões e os alertas propostos são contribuições para que esse material, elaborado com a colaboração do Município de Panambi, a partir da Proposta Pedagógica do SESI/RS, ofereça subsídios para o planejamento.

## **REFERÊNCIA**

CARBONELL, J. *Pedagogia do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso, 2016.  
WIGGINS, G.P., McTIGHE, J. *Undertanding by Disign*. Alexandria: ASCD, 2005.

## MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS

No Referencial Curricular do Município de Panambi, a cada Unidade Temática de Matemática estão relacionados conceitos estruturantes e objetos de estudo que dão sustentação às aprendizagens e ao desenvolvimento das habilidades e competências. Os descritores, numa gradação de complexidade (noção, ampliação e consolidação) expressam as habilidades relacionadas aos conceitos que os alunos devem construir. Propõem o desenvolvimento do raciocínio e do pensamento lógico-matemático que se alicerçam no desenvolvimento dos pensamentos aritmético, algébrico, geométrico, estatístico/probabilístico e do pensamento computacional.

As atividades elencadas nesse caderno, de 1º a 5º anos, propõem experiências de aprendizagem coletivas e individuais, envolvendo brincadeiras, jogos, resolução e elaboração de problemas convencionais e não convencionais em contextos cotidianos, relacionados aos diferentes campos da Matemática, às demais áreas do conhecimento e da atividade humana, ao uso de imagens, de tecnologias e da literatura, explorando as histórias e as ilustrações dos livros.

São propostas atividades de investigação, socializadas e sistematizadas em fóruns de discussão, que podem ser realizadas em diferentes ambientes da escola ou em saídas de campo, com o suporte de recursos tecnológicos, constituídos por jogos, materiais manipulativos, tecnologias digitais, registros (espontâneos ou convencionais), uso de tabelas, diagramas, fluxogramas e fichas didáticas que embasam a construção da linguagem, de conceitos matemáticos.

Ao usar esse caderno em seus planejamentos, leia com atenção as observações que embasam e justificam as atividades propostas e indicam sugestões de como introduzi-las ou ampliá-las. Considere que, em uma atividade, geralmente, estão elencadas mais de uma proposta de trabalho que abordam vários descritores, alguns trabalhados com mais ênfase e na sua totalidade, outros parcialmente. Lembre que a leitura, a escrita e a resolução de problemas constituem habilidades transversais que devem ser desenvolvidas pelos alunos nas diferentes situações de aprendizagem. As sugestões de atividades pressupõem a contextualização, o uso de metodologias ativas e a participação dos alunos como produtores de conhecimento.

Promova fóruns de discussão, escute os alunos, valorize as diferentes soluções encontradas por eles. Incentive-os a serem arrojados e criativos.



### **A problemoteca**

A problemoteca é um conjunto de problemas convencionais e não convencionais, relacionados aos descritores indicados para aquele ano escolar.

Ao final das atividades propostas, inserimos a sugestão de alguns problemas para compor uma problemoteca. Você pode utilizá-los como sugestões para iniciar a problemoteca de sua sala de aula. Selecione problemas, organize-os em fichas numeradas colocadas em uma caixa decorada e muito atraente que você tem a mão em sua sala de aula. Oriente que seus alunos tenham uma “pasta de problemas” em que eles registram, colam, copiam, resolvem e comentam os problemas que realizam.

# Matemática

2º ano

## Sumário

Confusão das Cores.....	10
Atividades e Jogos com os Blocos Lógicos.....	11
Contagem e Representação Numérica.....	14
Explorando o Material de Cuisenaire.....	18
Os Aniversariantes de Cada Mês.....	21
Compondo e Decompondo Números Naturais.....	23
Operações do Campo Aditivo.....	26
Representando as Centenas com Material Base 10.....	28
Do Quadro de Centenas ao Quadro de Milhar.....	30
Os Usos dos Números.....	32
Jogando com Materiais Estruturados.....	33
O Jogo do Repartir.....	34
Brincando com Sequências Figurais e Numéricas.....	35
Percorrendo Caminhos.....	37
Simetria de Reflexão : Trabalhando com Espelhos.....	38
Criando com mosaicos.....	39
Explorando o Sistema Monetário Brasileiro.....	40
As Medidas de Tempo.....	42
PROBLEMOTECA.....	44



No segundo ano, alguns descritores já estão em fase de consolidação enquanto muitos estão em fase de ampliação, na medida em que os alunos estão na etapa de alfabetização matemática. Um exemplo bem marcante dessa etapa é a construção das habilidades relacionadas à construção do número e do Sistema de Numeração Decimal, no entendimento de suas características e nas habilidades referentes à resolução de problemas que envolvem as operações do campo aditivo, com o domínio dos algoritmos da adição e da subtração e, ainda, habilidades relacionadas ao campo multiplicativo, como por exemplo, a identificação da multiplicação como soma de parcelas iguais e da divisão como repartição de uma quantidade discreta em partes com uma quantidade igual de elementos. Tratamos desses temas nessa etapa, utilizando muitos recursos como materiais manipulativos, histórias infantis, situações do cotidiano e sequências figurais e numéricas relacionando o ler, o expressar-se em múltiplas linguagens, o resolver problemas na construção de competências, em especial da competência matemática.

## Atividade: Confusão das Cores

### Descritores:

36- Significar e utilizar termos como à direita, à esquerda, acima, abaixo, em frente, atrás.

### Gradação:

Ampliação

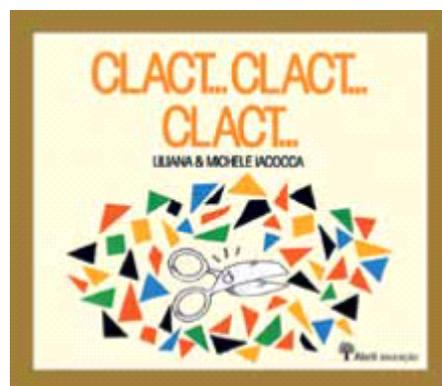
40- Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Ampliação

**Material:** Livro: “Clact... Clact... Clact...”, de Liliana Iacoca.

Papéis coloridos (cores da história), um pedaço para cada criança, papel madeira, pranchetas para as crianças utilizarem na pesquisa de campo.

**Preparação da atividade:** Faça a leitura do livro ou peça que os alunos leiam em casa e reconte a história. Convide outra turma da escola para participar desse momento (se o número de crianças for maior, melhor será a brincadeira).



**Preparação da atividade:** Faça a leitura do livro ou peça

que os alunos leiam em casa e reconte a história. Convide outra turma da escola para participar desse momento (se o número de crianças for maior, melhor será a brincadeira).

### Descrição da atividade:

As crianças ajudarão a representar a história. Para isso, cada uma receberá um pedaço de papel colorido e todas deverão ficar no centro da sala de aula, em pé. Você contará a história e fará o papel da tesoura. As crianças farão aquilo que a tesoura ordenar para cada cor de papel. No início, a tarefa consistirá em separar as cores de papéis, algumas cores para a direita, outras para a esquerda. As crianças que tiverem a cor de papel dita pela tesoura, deverão ir para o lado que ela sugerir. Depois, a tesoura ordenará para as cores que se reúnam e formem formas geométricas. No final dessa atividade, as cores se misturam e se reúnem ao redor da tesoura. Após a dramatização coletiva, você irá explorar novamente todas as fases da história, retomando os conceitos ali trabalhados: direita, esquerda, círculo, quadrado, etc. Cada criança que representou uma figura geométrica montará um painel com seu grupo, que representará essa figura, colando seu papel colorido também.

### Uma saída de campo:

Divididos em trios, os alunos farão um passeio pela escola para encontrar a representação das figuras geométricas nos espaços além da sala de aula. Cada trio levará consigo uma prancheta para anotar as observações realizadas. Na volta, na sala de aula, as informações serão socializadas. Enquanto os alunos contam suas descobertas, você faz registros no quadro e propõe que os alunos comparem os resultados obtidos. A tarefa continua em casa: os alunos deverão contar a história para a família e trazer para a escola um objeto que represente a figura geométrica sorteada para cada um. No dia seguinte, o aluno deverá apresentar o objeto para os colegas e desenhá-lo, escrevendo ao lado o nome de outras coisas que possuem a mesma forma.

**Fonte:** IACOCA, Liliana. Clact... Clact... Clact... São Paulo: Ática, 2015.

## Atividade: Atividades e Jogos com os Blocos Lógicos

Descritores:	Gradação:
1-Classificar e ordenar (seriar) objetos, formas, etc. (usando atributos e valores), fatos e acontecimentos, elementos de histórias infantis.	Ampliação
2-Identificar elementos de uma mesma classe, relacioná-los e utilizar linguagem pessoal, verbal ou simbólica para representá-los.	Noção
3-Relacionar conjuntos por inclusão de classe.	Noção
6-Relacionar número à quantidade.	Ampliação
9-Estimar e comparar a quantidade de objetos de uma coleção (ou elementos de um conjunto em torno de 20 elementos), por contagem ou por correspondência (um a um, dois a dois) e identificar aquela com maior, com menor ou com igual número de objetos.	Noção
10-Usar expressões como “tem mais que”, “tem menos que”, “tem a mesma quantidade que”.	Ampliação
32b-Identificar e diferenciar regiões e fronteiras.	Ampliação
33- Localizar objetos que estão dentro, fora ou na fronteira de uma região.	Ampliação
39-Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Noção

**Material:** Um caixa de Blocos Lógicos para cada grupo, folhas de papel madeira tamanho A3, cartelas da cor, da forma do tamanho e da espessura e tabelas de caracterização dos blocos conforme modelos.

Cartelas da forma, da cor,  
Da espessura e do tamanho:

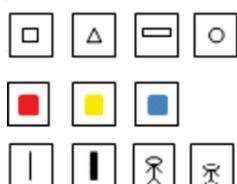
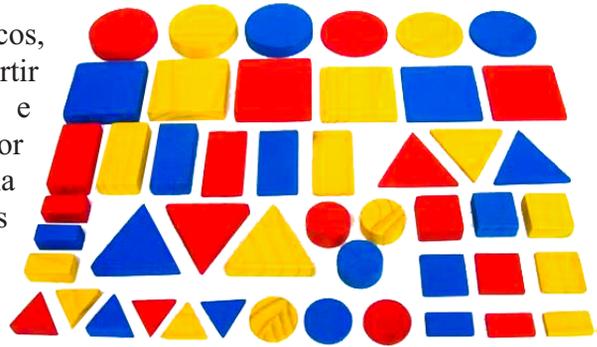


Tabela de caracterização dos blocos:

Descrição do bloco:										
_____										
_____										

Os Blocos Lógicos são constituídos de 48 blocos, organizados segundo uma estrutura lógica, a partir de quatro atributos: cor, forma, tamanho e espessura, constituindo onze valores: três da cor (azul, vermelho e amarelo); quatro da forma (quadrado, retângulo, círculo e triângulo); dois do tamanho (os grandes e os pequenos); dois da espessura (os grossos e os finos).



**Preparação da atividade:** Os alunos, organizados em grupos de, no mínimo 4, no máximo 6 participantes, recebem uma caixa de Blocos Lógicos, uma folha de papel madeira tamanho A3. Devem usar seus lápis de cor ou canetinhas coloridas.

### Descrição da atividade:

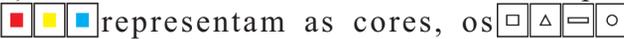
**Observação:** Se os alunos já trabalharam com Blocos Lógicos no 1º ano, as atividades 1, 2 e 3, a etapa de jogo livre e dos jogos mais estruturados, podem ser realizadas de forma bastante resumida, enfatizando jogos mais complexos e de simbolização como o Jogo das Diferenças e o Jogo das Cartelas.

- 1) Solicite que explorem o material da Caixa de Blocos Lógicos, fazendo construções, familiarizando-se com a estrutura do material.
- 2) Peça que o grupo separe os blocos, pensando nas cores (formarão 3 montes), nas formas (formarão 4 montes), nos tamanhos (formarão 2 montes) e nas espessuras (formarão 2 montes). Solicite que cada aluno do grupo faça o registro dessa atividade de classificação.
- 3) Peça a cada aluno que, individualmente, descreva para os seus colegas do grupo um bloco com uma descrição que serve somente para ele. Ao descrever um bloco, o aluno deve dizer quatro características um de cada atributo: quanto à cor, à forma, ao tamanho e à espessura.

### O Jogo das diferenças: dominó de uma diferença

Os quatro alunos do grupo dividem igualmente, de forma aleatória, as peças dos Blocos Lógicos entre si, ficando cada um com doze peças. Depois de combinarem as regras do jogo, sorteiam o primeiro a jogar. Este colocará uma peça qualquer na mesa e o aluno seguinte colocará outra que tenha uma diferença da anterior. Por exemplo, se a peça que está na mesa for um triângulo, amarelo, grande e grosso, a peça colocada a seguir poderá ser um quadrado, amarelo, grande e grosso, sendo que a diferença estará na “forma”. A diferença poderá estar na “cor”, sendo, então, por exemplo, um triângulo, vermelho, grande e grosso. Depois da segunda peça colocada, vale acrescentar peças nas duas extremidades. Se um participante não tiver uma peça adequada, ele passará a vez de jogar. Ganha o jogo quem primeiro terminar suas peças. Pode-se variar esse jogo com duas ou três diferenças.

### O jogo das cartelas

- 1) Retome com os alunos as cartelas com a representação de cada valor de atributo: os cartões  representam as cores, os  cartões as formas, os  os tamanhos e os  as espessuras.
- 2) Levante uma cartela referente a cada valor de atributo de tal forma que todos o vejam. Os alunos de cada grupo separam todos os blocos da caixa que têm aquela característica. Solicite que estimem quantas peças ficaram no conjunto e que confirmem a estimativa, contando-as.
- 3) Dê para cada aluno várias tabelas (de descrição dos Blocos) em branco.

4) Oriente que um aluno do grupo tome da caixa de Blocos Lógicos um bloco qualquer, por exemplo, vermelho, quadrado, fino e grande e que todos completem uma tabela, descrevendo o bloco, colocando um X nas características desse bloco.

Por exemplo, para um bloco vermelho, quadrado, fino e grande, os alunos devem completar a tabela assim:

Descrição do bloco: O bloco vermelho é quadrado, fino e grande

										
X				X			X		X	

5) Solicite que corrijam as cartelas uns dos outros e repitam a atividade várias vezes.

6) Dê tabelas completas (modelo a seguir) para que cada aluno do grupo selecione da caixa um bloco que corresponde às marcações e o descreva. No caso, o círculo, azul, fino e pequeno.

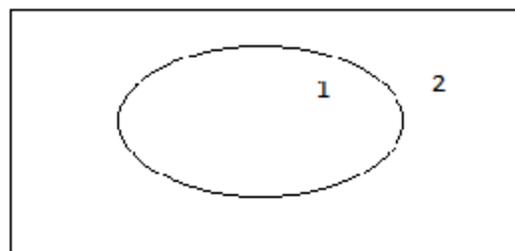
Descrição do bloco: \_\_\_\_\_

										
		X	X				X			X

### Representação em Diagrama de Venn (duas regiões)

1) Solicite a cada grupo que tome a folha de papel madeira e desenhem uma linha fechada, formando duas regiões no plano, construindo o Diagrama de Venn.

Cada grupo terá o seu papel madeira com o diagrama de Venn de duas regiões desenhado.



2) Solicite que, em cada grupo, os alunos identifiquem quantas regiões foram formadas, numerando-as, passando o dedo nas regiões 1 e 2, nomeando-as de região interior ou exterior à curva, reconhecendo que a curva fechada traçada é a fronteira da região.

3) Levante um cartão referente a um valor de atributo, o vermelho, por exemplo, e os alunos de cada grupo separam todos os blocos da caixa que têm aquela característica. A seguir, solicite que eles disponham na folha de papel madeira, todos os blocos da caixa, organizando-os no diagrama. Deixe que eles discutam sobre o que fazer até que disponham os blocos vermelhos no interior da curva (na região 1) e os não vermelhos no papel madeira mas fora da curva (na região

2). Pergunte aos alunos: onde estão os blocos vermelhos? E os outros blocos? Como caracterizamos os blocos que estão no papel madeira, no interior da linha fechada? E os que estão no exterior ou fora da linha fechada? Os alunos tenderão a dizer os azuis e amarelos, leve-os a identificá-los como não vermelhos.

4) A seguir, oriente que um aluno do grupo escolha uma cartela, por exemplo, a que representa a forma quadrada e os demais colegas colocam os blocos quadrados no interior da curva, na região 1, colocando os demais blocos da caixa no papel madeira. Solicite que eles verbalizem que blocos ficaram na região 1 e na região 2, usando as expressões blocos quadrados e blocos não quadrados. É importante que eles refaçam várias vezes a atividade 4, variando os valores de atributo, levantando uma a uma as cartelas referente aos blocos azuis, aos finos, aos grandes, etc. A cada valor de atributo proposto, os alunos devem fazer registros espontâneos, identificando os blocos de cada região.

Incentive que os alunos realizem a tarefa nos grupos de forma autônoma, acompanhe e faça a mediação da atividade, ouvindo as dúvidas e as descobertas, fazendo perguntas que promovam avanços. Para que os alunos desenvolvam as habilidades propostas, é importante que seja explorada tanto a oralidade, quanto os registros escritos ilustrados com o desenho dos diagramas.

**Ampliação da atividade:** A contagem dos elementos dos conjuntos formados acompanha as atividades. Sempre que as classificações forem realizadas, os alunos devem ser incentivados a estimar quantos elementos há em cada classe e fazer a contagem de seus elementos, verificando suas estimativas.

**Fonte:** GIGANTE, A.M.B.; SANTOS, M.B. dos. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim. Edelbra, 2013.

## Atividade: Contagem e Representação Numérica

Descritores:	Gradação:
6- Relacionar número à quantidade e contar de diferentes maneiras.	Consolidação
9- Estimar e comparar a quantidade de objetos de uma coleção (ou elementos de um conjunto em torno de 30 elementos), por contagem um a um ou por correspondência (um a um, dois a dois) e identificar aquela com maior, com menor ou com igual número de objetos.	Ampliação
11- Contar de diferentes maneiras (exata, aproximada, por pareamento ou por diferentes agrupamentos) os objetos de diferentes coleções.	Ampliação
15- Agrupar, desmanchar agrupamentos, reagrupar e desagrupar conjuntos de 2, de 3, de 5, de 10, elementos, identificando os que sobram, fazendo diferentes registros.	Ampliação
16- Agrupar de 10 em 10 elementos e reagrupar, fazendo trocas, destrocá-los, desagrupando, fazendo registros espontâneos e convencionais para compreender a base dez e o valor posicional do algarismo no número natural (características do Sistema de Numeração Decimal).	Ampliação

--	--

**Material:** Um recipiente com tampinhas para cada grupo, cartelas de contagem com 2, 3, 5 e 10 espaços.

--	--	--

--	--	--	--	--

**Preparação da atividade:** Organize a sala de aula com grupos de 4 alunos. Para cada grupo, disponibilize um recipiente com tampinhas e, inicialmente, com cartelas com 10 espaços (no mínimo 20 por grupo). Nas atividades a seguir, serão propostas tarefas em duplas e outras individuais realizadas no caderno de aula.

**Descrição da atividade:**

1) Solicite que cada dupla separe 43 tampinhas. Peça que cada um dos alunos escreva em seu caderno o número que representa a quantidade de tampinhas separadas.

2) Desafie-os a escreverem o número que tem “10 unidades a mais” do que o número que eles acabaram de escrever. Eles podem usar o material manipulativo, acrescentando 10 tampinhas ao que eles já tinham e, depois, representar a quantidade que resultou.

3) Disponibilize as cartelas de contagem, contendo dez espaços. Explore com eles a quantidade de espaços em cada cartela.

4) Pergunte: quantas cartelas dessas são necessárias para contar as 53 tampinhas, colocando uma tampinha em cada espaço? Solicite que cada dupla preencha as cartelas usando as 53 tampinhas e pergunte: quantas cartelas foram utilizadas para representar as 53 tampinhas? Incentive-os a dar respostas como: usamos 5 cartelas completas e uma incompleta ou uma com três tampinhas ou, ainda dizer: cinco cartelas com 10 mais três tampinhas. Repita o item 4, partindo, por exemplo, de 35 tampinhas, tirando 10 ou partindo de 28 tampinhas acrescentando 20.

5) Solicite que cada dupla separe uma quantidade de tampinhas e, inicialmente, estime a quantidade de tampinhas separadas. Solicite que contem as tampinhas, preenchendo as cartelas de 10 espaços. E façam a contagem (dez, vinte, trinta e quatro ou 3 cartelas de 10 mais quatro tampinhas). Repita o item 5 várias vezes. Proponha uma discussão em que cada grupo verbalize uma de suas contagens.

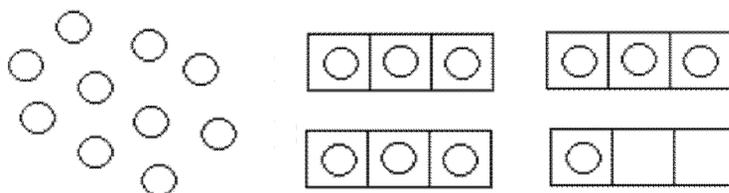
**Ampliação da atividade:**

**Contando de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5**

Disponibilize para os grupos cartelas, contendo diferentes quantidades de espaços (2, 3, 4 e 5). No grande grupo, solicite que os alunos digam o que observam em cada situação. Cada participante dos grupos pega cartelas com um número de espaços.

1) Solicite que cada aluno separe uma quantidade de tampinhas e disponha-as em suas cartelas e cada um verbaliza quantas tampinhas separou, contando de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5, indicando as cartelas completas e as tampinhas que sobraram, preenchendo de forma incompleta outra cartela.

**Exemplo:** Contando com cartelas de 3 espaços, quantas tampinhas estão separadas? Peça que cada aluno responda a questão proposta e registre a sua contagem.



**Preparação da atividade:** Organize a sala de aula com grupos de 4 alunos. Para cada grupo, disponibilize um recipiente com tampinhas e, inicialmente, com cartelas com 10 espaços (no mínimo 20 por grupo). Nas atividades a seguir, serão propostas tarefas em duplas e outras individuais realizadas no caderno de aula.

### **Descrição da atividade:**

- 1) Solicite que cada dupla separe 43 tampinhas. Peça que cada um dos alunos escreva em seu caderno o número que representa a quantidade de tampinhas separadas.
- 2) Desafie-os a escreverem o número que tem “10 unidades a mais” do que o número que eles acabaram de escrever. Eles podem usar o material manipulativo, acrescentando 10 tampinhas ao que eles já tinham e, depois, representar a quantidade que resultou.
- 3) Disponibilize as cartelas de contagem, contendo dez espaços. Explore com eles a quantidade de espaços em cada cartela.
- 4) Pergunte: quantas cartelas dessas são necessárias para contar as 53 tampinhas, colocando 1 tampinha em cada espaço? Solicite que cada dupla preencha as cartelas usando as 53 tampinhas e pergunte: quantas cartelas foram utilizadas para representar as 53 tampinhas? Incentive-os a dar respostas como: usamos 5 cartelas completas e uma incompleta ou uma com três tampinhas ou, ainda dizer: cinco cartelas com 10 mais três tampinhas. Repita o item 4, partindo, por exemplo, de 35 tampinhas, tirando 10 ou partindo de 28 tampinhas acrescentando 20.
- 5) Solicite que cada dupla separe uma quantidade de tampinhas e, inicialmente, estime a quantidade de tampinhas separadas. Solicite que contem as tampinhas, preenchendo as cartelas de 10 espaços. E façam a contagem (dez, vinte, trinta e quatro ou 3 cartelas de 10 mais quatro tampinhas). Repita o item 5 várias vezes. Proponha uma discussão em que cada grupo verbalize uma de suas contagens.

### **Ampliação da atividade:**

#### **Contando de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5**

Disponibilize para os grupos cartelas, contendo diferentes quantidades de espaços (2, 3, 4 e 5). No grande grupo, solicite que os alunos digam o que observam em cada situação. Cada participante dos grupos pega cartelas com um número de espaços.

- 1) Solicite que cada aluno separe uma quantidade de tampinhas e disponha-as em suas cartelas e cada um verbaliza quantas tampinhas separou, contando de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4 e de 5 em 5, indicando as cartelas completas e as tampinhas que sobraram, preenchendo de forma incompleta outra cartela.

**Exemplo:** Contando com cartelas de 3 espaços, quantas tampinhas estão separadas? Peça que cada aluno responda a questão proposta e registre a sua contagem.

Espera-se que os alunos digam que tem três cartelas completas e uma incompleta, ou que digam: 3, 6, 9 mais 1 tampinha são 10 tampinhas.

No decorrer da atividade faça perguntas como:

- Quantos espaços têm nas suas cartelas de contagem?
- Quantas cartelas contendo 3 tampinhas ficaram preenchidas?
- Quantas tampinhas há na cartela incompleta?
- Quantas tampinhas há ao todo?
- Quantas tampinhas seriam necessárias para completar a cartela que ficou incompleta?

Solicite que os alunos do grupo troquem as cartelas de contagem de tal modo que todos façam contagens nas cartelas de diferentes bases.

- 2) Cada participante fica com cartelas de contagem com uma base. Oriente que eles separem o mesmo número de tampinhas, por exemplo, 12 tampinhas, e cada um as distribua as 12 tampinhas em sua cartela e representa a sua contagem. Cada participante verbaliza a contagem com suas cartelas, indicando se elas são todas completas ou há cartelas incompletas.

Exemplo: nas cartelas de 2 espaços, conta-se 2, 4, 6, 8, 10, 12, tendo 6 cartelas todas completas; nas cartelas de 5 espaços conta-se 5, 10 mais 2, tenho 2 cartelas completas e uma incompleta.

**Observação:** Varie o material, explore copinhos (use sucatas) e materiais de contagem, no lugar de cartelas de contagem e tampinhas.

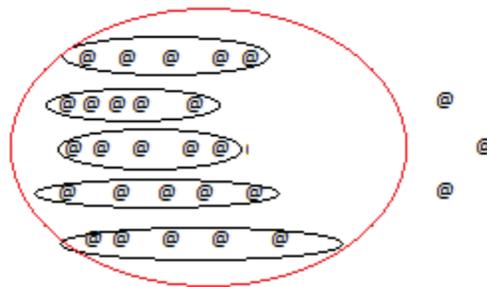
**Agrupando em diferentes bases e registrando os agrupamentos**

Essa é uma atividade individual. Os alunos a realizam, trocando ideias com um colega.

**Descrição da atividade:** Inicialmente, os alunos devem agrupar as unidades, formando conjuntos com o número de unidades conforme a base de contagem. A seguir, se for o caso, eles devem reagrupá-los com o número de conjuntos ainda conforme a base e completar a tabela.

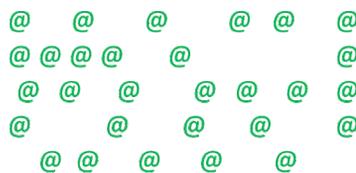
**Veja o exemplo:**

a) Agrupe em grupos de 5 unidades e expresse na base 5 a quantidade de elementos do conjunto abaixo:



Quantidade de grupos de 5 grupos de 5 unidades	Quantidade de grupos de 5 unidades	Quantidade de unidades soltas
1	0	3

b) Agrupe e grupos de 10 unidades e expresse na base 10 a quantidade de elementos do conjunto abaixo:



Quantidade de grupos de 10 grupos de 10 unidades	Quantidade de grupos de 10 unidades	Quantidade de unidades soltas

d) Expresse, na base 3 a quantidade de elementos do conjunto abaixo:



Quantidade de grupos de 3 grupos de 3 unidades	Quantidade de grupos de 3 unidades	Quantidade de unidades soltas

e) Exprese, na base 6, a quantidade de elementos do conjunto abaixo:

```

  @ @ @ @ @ @
 @ @ @ @ @ @
 @ @ @ @ @ @
 @ @ @ @ @
 @ @ @ @ @
  
```

Grupos de 6 grupos de 6	Grupos de 6	Soltas

**Ampliação da atividade:**

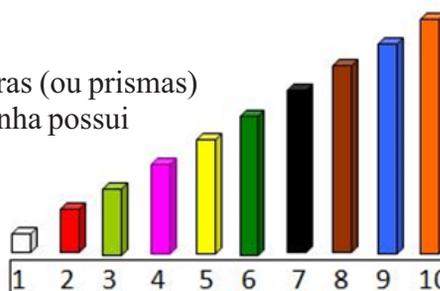
Para cada atividade de “a” até “e”, solicite que os alunos façam a contagem e determinem o número referente às quantidades de cada exercício. Por exemplo, no exercício a 5, 10, 15, 20, 25, 26, 27, 28, ou 25 mais 3, são 28 unidades.

<b>Atividade: Explorando o Material de Cuisenaire</b>	
<b>Descritores:</b> 1-Classificar e ordenar objetos (usando atributos e valores), fatos e acontecimentos, elementos de histórias infantis.	<b>Gradação:</b> Ampliação
2-Identificar elementos de uma mesma classe e relacioná-los e utilizar linguagem pessoal, verbal ou simbólica para representá-los.	Ampliação
3-Relacionar conjuntos por inclusão de classe, usando materiais manipulativos, utilizando linguagem, pessoal, ou simbologia para representá-los.	Ampliação
4-Identificar uma sequência ordenada de números e compreender a estrutura da inclusão hierárquica ao contar pelo menos até 10.	Consolidação
6-Relacionar número à quantidade e contar de diferentes maneiras.	Consolidação
7-Reconhecer a mesma quantidade de objetos independentemente da disposição em que foram representados.	Consolidação
8-Reconhecer as composições de números naturais até 10.	Consolidação
13-Reconhecer a ideia de mais 1 na sequência dos números naturais.	Ampliação
14-Representar números naturais na reta numérica.	Ampliação
24- Construir os fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo escrito ou mental.	Ampliação
26-Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais e formas de registro pessoais.	Ampliação

**Material:** Escala de Cuisenaire

O Material de Cuisenaire tem 294 peças, é formado por barras (ou prismas) de 10 tamanhos diferentes sendo que cada tamanho de barrinha possui uma cor específica.

**Preparação da atividade:** Organize a turma em grupos de 4 a 6 alunos e dê a cada grupo uma caixa do Material de Cuisenaire.



### Descrição da atividade:

1) Peça que os alunos peguem a barra vermelha e verifiquem quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma barra do mesmo tamanho da vermelha. Abaixo da barrinha vermelha, escreva quantas brancas são necessárias para formá-la.



Proponha essa atividade com as demais barrinhas.

2-Solicite que o grupo faça escadas com as barrinhas (uma que somente sobe, outra que somente desce e uma que sobe e desce). Nessa atividade, os participantes devem nomear as cores das barrinhas na sequência da escada e podem identificá-las, também com os números. Os alunos trabalham intuitivamente os conceitos de antes de, depois de, entre, maior do que, menor do que, ordem crescente e decrescente.

3-Peça que cada grupo marque uma barrinha, a amarela, por exemplo, e faça perguntas como as seguintes: que barrinhas estão antes da amarela? Que barrinhas são menores do que a amarela? Que barrinha está imediatamente antes ou antecede à amarela? Que barrinhas são maiores do que a amarela? Que barrinha é sucessora da amarela?

4) Peça que cada grupo marque duas barrinhas, por exemplo, a amarela e a marrom e solicite que eles digam que barrinha ou barrinhas estão entre a amarela e a marrom.

5) Peça que os alunos tomem uma barrinha qualquer, a do 6, por exemplo, e desfie-os a fazer um “tapetinho”, usando duas barrinhas de cada vez. Observe as descobertas dos alunos e faça perguntas até que eles cheguem ao tapetinho completo que serão as possíveis composições aditivas do 6 como mostra “o tapetinho” ao lado:



6-Solicite que os alunos verbalizem cada linha dizendo: a barrinha verde escura é formada por duas verde claro, por uma amarela e uma branca... ou ela é a barrinha do seis e pode ser 3 mais, três, 5 mais um etc. Você pode, em uma segunda etapa, incentivá-los a representar com números as adições (as composições aditivas de cada número).

### Relacionando as barrinhas

1. Tomar a barra vermelha e verificar quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma barra do mesmo tamanho da vermelha.
2. Usar a barrinha branca como unidade de medida e dizer quanto vale a barra vermelha.
3. Tomar a barra verde-clara e ver quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma barra do mesmo tamanho da verde-clara.
4. Usar a barrinha branca como unidade de medida e dizer quanto vale a barra verde-clara.
5. Tomar a barra rosa e ver quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma barra do mesmo tamanho da rosa.
6. Usar a barrinha branca como unidade de medida e dizer quanto vale a barra rosa.
7. Tomar a barra amarela e ver quantas barrinhas brancas são necessárias para formar uma barra do mesmo tamanho da amarela.
8. Usar a barrinha branca como unidade de medida e dizer quanto vale a barra amarela.

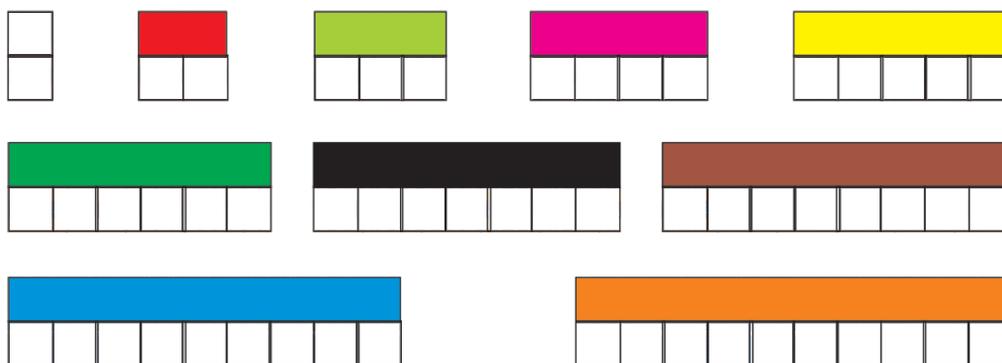
## Representando as barrinhas

Usar uma folha de papel quadriculado e, com lápis da mesma cor das barrinhas do Material de Cuisenaire, pintar alguns quadradinhos da seguinte maneira:

- como a barra branca vale 1, pintar apenas o contorno de um quadradinho com lápis preto;
- como a barra vermelha vale 2, pintar 2 quadradinhos com a cor vermelha;
- como a barra verde-clara vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor verde-clara;
- como a barra rosa vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor rosa;
- como a barra amarela vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor amarela;
- como a barra verde-escura vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor verde-escura;
- como a barra preta vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor preta;
- como a barra marrom vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor marrom;
- como a barra azul vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor azul;
- como a barra laranja vale ....., pintar ..... quadradinhos com a cor laranja.

## Comparando barrinhas

Como se pode observar nas representações abaixo, a barrinha do número 1 cabe um número inteiro de vezes em qualquer das outras barrinhas do material.



Entretanto, existem algumas barrinhas que não cabem um número inteiro de vezes em outras.

Vamos, agora, fazer algumas descobertas:

- usar a barrinha de cor vermelha e procurar outras barrinhas do material em que ela caiba um número inteiro de vezes. Desenhar essas barrinhas, escrevendo quantas vezes a barrinha vermelha cabe em cada uma delas;
- usar a barrinha de cor verde clara e procurar outras barrinhas do material em que ela caiba um número inteiro de vezes. Desenhar essas barrinhas, escrevendo quantas vezes a barrinha verde clara cabe em cada uma delas;
- usar a barrinha de cor lilás e procurar outras barrinhas do material em que ela caiba um número inteiro de vezes. Desenhar essas barrinhas, escrevendo quantas vezes a barrinha lilás cabe em cada uma delas;
- usar a barrinha de cor amarela e procurar outras barrinhas do material em que ela caiba um número inteiro de vezes. Desenhar essas barrinha, escrevendo quantas vezes a barrinha amarela cabe em cada uma delas.

**Fonte:** GIGANTE, A.M.B.; SANTOS, M.B. dos. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2013.

## Atividade: Os Aniversariantes de Cada Mês

Descritores:	Gradação:
1-Classificar e ordenar objetos (usando atributos e valores), fatos e acontecimentos, elementos de histórias infantis.	Ampliação
2-Identificar elementos de uma mesma classe e relacioná-los e utilizar linguagem pessoal, verbal ou simbólica para representá-los.	Ampliação
3-Relacionar conjuntos por inclusão de classe, usando materiais manipulativos, utilizando linguagem, pessoal, ou simbologia para representá-los.	Ampliação
10-Usar expressões como "tem mais que", "tem menos que", "tem a mesma quantidade que".	Ampliação
21-Utilizar números naturais como indicador de quantidade, de ordem ou de medida.	Ampliação
51-Consultar e localizar datas em calendários.	Ampliação
52-Produzir a escrita de uma data completa (dia, mês, ano, dia da semana).	Ampliação
53-Reconhecer períodos de um dia (manhã, tarde e noite), da semana e do ano, usando ou não o calendário.	Ampliação
54-Relacionar semanas, meses e anos, sequenciando-os e nomeando-os.	Ampliação
60-Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas do interesse e cotidiano do estudante, com, no máximo 30 estudantes.	Ampliação
62-Organizar dados coletados em listas tabelas e gráficos de barras ou colunas simples.	Ampliação
63-Ler e interpretar dados expressos em gráficos de barras simples (horizontais e verticais).	Ampliação
64-Comparar informações de pesquisa apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Ampliação

**Material:** Pranchetas para as crianças utilizarem em pesquisa de campo e calendário fixado na sala de aula.

**Observação:** O calendário deve ser explorado diariamente, marcando a passagem dos dias da semana, dos meses do ano e, indicando a quantidade de semanas de um mês, qual é 1<sup>a</sup>, a 2<sup>a</sup> semana do mês, a marcação das datas significativas, de algumas datas comemorativas, o início das estações do ano, os dias chuvosos, nublados ou ensolarados. A partir dos dados assinalados no calendário, você pode propor a sua organização em listas e tabelas, a elaboração e interpretação de gráficos. Com esses dados, você, também, pode elaborar problemas.

### Descrição da atividade:

#### Coletando dados

Prepare uma ficha de identificação dos alunos, contendo dados que poderão ser utilizados na exploração da certidão de nascimento. Combine com a secretária da escola que os alunos da turma irão visitá-la para consultar suas certidões de nascimento.

a) Em sala de aula, converse com os alunos sobre o fato de que cada um tem a sua certidão de

nascimento, que, na hora da matrícula, eles são identificados por ela, e que as certidões são guardadas na Secretaria da Escola.

b) Convide-os a visitarem a secretaria da escola para acessar as suas certidões de nascimento.

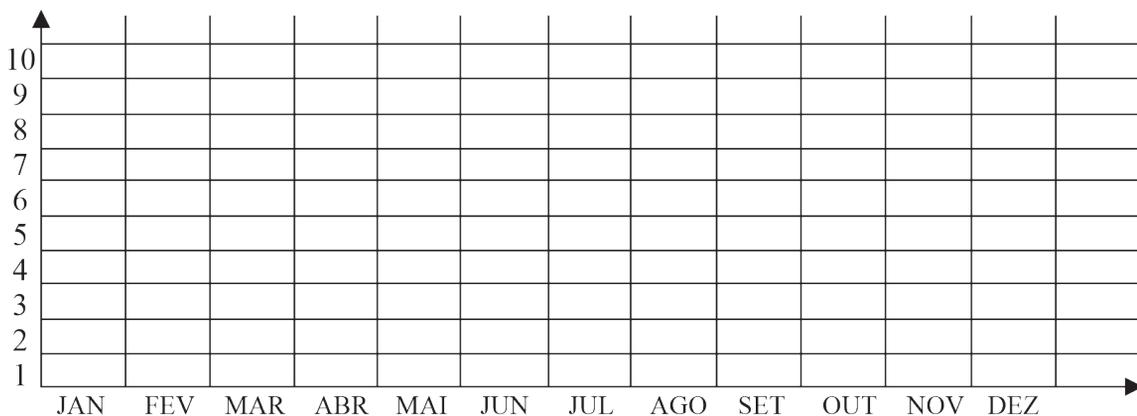
c) Individualmente, cada um faz a leitura e exploração da sua certidão, observando os dados nela contidos (nome completo, nome dos pais, dos avós paternos e maternos, data de nascimento, horário, local, etc.) e oriente-os a anotarem os dados na ficha preparada.

d) Na volta, no grande grupo, explorando o calendário, promova a elaboração coletiva de um cartaz com as datas dos aniversariantes de cada mês. Para a confecção do cartaz, usando o calendário, localize, mês a mês, as datas dos aniversariantes daquele mês, colorindo as datas correspondentes ao aniversário de cada um. Em um papel madeira, a partir das sugestões dos alunos, promova a elaboração do cartaz.

### Elaborando um gráfico de barras verticais

Em um cartaz, desenhe um gráfico (conforme o modelo) que os alunos irão completar coletivamente.

#### Modelo do gráfico



a) Com o cartaz do gráfico fixado na parede (os alunos podem estar organizados em um semicírculo), converse sobre uma forma diferente de registrar os aniversariantes de cada mês, apresentando o cartaz do gráfico, explorando-o com uma linguagem simples. Ouvindo os alunos, verifique se eles já trabalharam com gráfico e solicite que identifiquem as grandezas abordadas em cada eixo (número de alunos, meses do ano).

b) Solicite que cada aluno escreva seu nome no cartaz, no espaço que corresponde ao mês do seu aniversário, preenchendo uma a uma, as linhas verticais (sem deixar espaços em branco).

c) Com o gráfico completo, promova uma interpretação coletiva, com perguntas: em que mês tem mais aniversariantes? Em que mês tem menos? Quantos aniversariantes tem no mês de junho? Tem dois ou mais meses com o mesmo número de aniversariantes? Tem algum mês que não vamos comemorar aniversários? Por quê?

#### Possibilidades de Variação da Atividade:

a) Solicite que escrevam ou desenhem sobre o seu último aniversário;

b) Explore histórias que tratam desse tema;

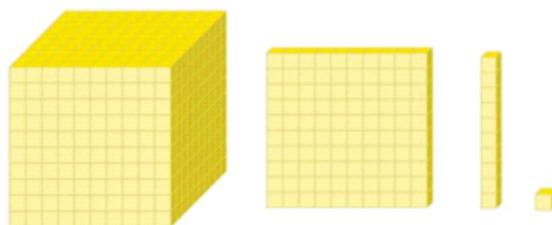
c) Envolver as famílias, solicite aos pais que contem aos seus filhos como foi o dia do seu nascimento, os preparativos para este momento, como foi a escolha do seu nome, etc. Solicite que esses fatos venham registrados e complementados por um objeto (lembrança) significativa.

## Atividade: Compondo e Decompondo Números Naturais

<b>Descritores:</b> 4-Identificar uma sequência ordenada de números e compreender a estrutura da inclusão hierárquica ao contar pelo menos até 10.	<b>Gradação:</b> Consolidação
6-Relacionar número à quantidade e contar de diferentes maneiras.	Consolidação
7-Reconhecer a mesma quantidade de objetos independentemente da disposição em que foram representados.	Consolidação
13-Reconhecer a ideia de mais 1 na sequência dos números naturais.	Ampliação
16-Agrupar de 10 em 10 elementos e reagrupar, fazendo trocas, destrocá-los, desagrupando, fazendo registros espontâneos e convencionais para compreender a base dez e o valor posicional do algarismo no número natural (características do Sistema de Numeração Decimal).	Ampliação
17-Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, de até três ordens.	Ampliação
18-Construir e representar sequências de números naturais ascendentes e descendentes (com ou sem o recurso da reta numérica) e reconhecer os números anteriores ou posteriores a um número tomado como referência.	Ampliação
20-Compor e decompor números naturais de até três ordens, em adições de unidades, dezenas e centenas.	Ampliação

**Material:** Uma caixa de Material Base 10 para cada grupo.

**Observação:** O Material Dourado é constituído de contas douradas transparentes, por isso o seu nome. Hoje, o Material Dourado ou Montessoriano, geralmente, é constituído de peças de madeira, apresentadas em quatro tipos: cubo, placa, barra e cubinho, por isso, vamos chamá-lo material Base 10.



**Preparação da atividade:** Para cada jogo ou atividade, você deve organizar os alunos e disponibilizar o material adequado.

### Descrição da atividade:

#### Jogo livre

Organize os alunos em grupos de 4 ou 5 participantes e disponibilize uma caixa do material Base 10 para cada grupo. Incentive-os que manuseiem o material e estabeleçam as relações existentes entre as diferentes peças que o compõem. Quando você perceber que os alunos estão relacionando numericamente as peças, proponha os jogos a seguir, que podem ser propostos em dias diferentes e mais de uma vez.

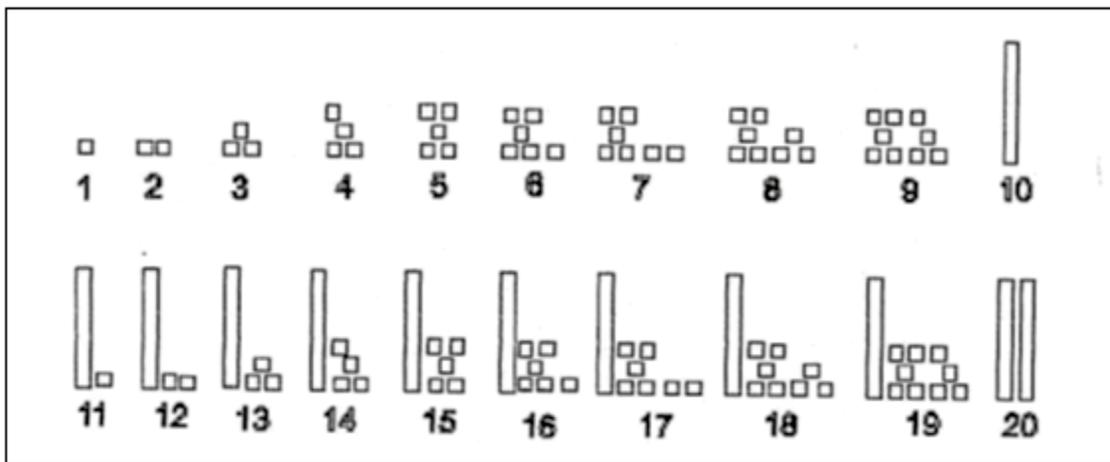
#### Jogo Dez Soltas Não Pode

Organize os alunos em grupos de 4 a 6 participantes (os alunos, no grupo, vão trabalhar em duplas), disponibilize uma caixa do material Base 10 para cada grupo e um dado comum em cujas

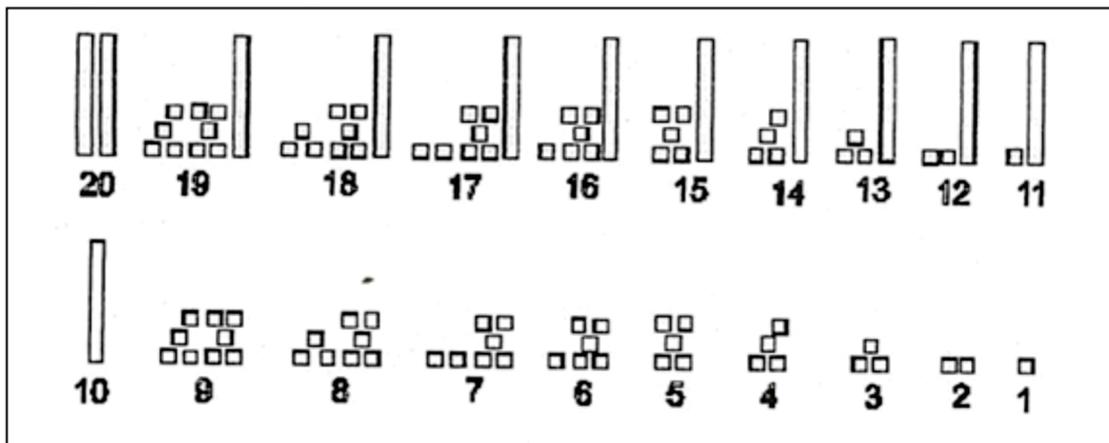
faces estão os números de 3 a 8 e explique a regra do jogo.

**Regra do jogo:** Em duplas, os alunos combinam quem inicia o jogo e, cada aluno da dupla, na sua vez de jogar, lança o dado e retira das peças que estão sobre a mesa, a quantidade de cubinhos correspondente ao número que saiu no dado. Toda vez que um aluno juntar dez cubinhos, imediatamente, deverá trocá-los por uma barra, podendo jogar novamente o dado. Da mesma forma, toda vez que juntar dez barras, deverá trocá-las por uma placa e, então, jogar novamente. Vence o jogo o aluno que formar duas placas em primeiro lugar.

**Jogo do Trem que Aumenta:** Organize os alunos em grupos de 4 a 5 participantes e disponibilize uma caixa do material Base 10 e uma folha de papel madeira para cada grupo. Oriente os alunos a desenharem um trem. O primeiro vagão é um cubinho. O vagão seguinte terá um cubinho a mais do que o anterior e assim, sucessivamente. Como no jogo “Dez Soltas Não Pode”, a cada de 10 cubinhos, faz-se a troca por uma barra. O último vagão será formado por duas barras. Ao final do jogo, os alunos recortam papeletas e escrevem o código numérico para cada vagão (conforme desenho a seguir).



**Jogo do Trem que Diminui:** Com a mesma organização do jogo anterior, oriente os alunos a fazerem um trem diferente. O primeiro vagão é formado por duas barras. O vagão seguinte terá um cubinho a menos do que o anterior e assim, sucessivamente (deixe os alunos descobrirem que devem desmanchar as barras para tirar um cubinho, trocando uma barra por dez cubinhos). O último vagão terá um cubinho. Ao final do jogo os alunos recortam papeletas e escrevem o código numérico para cada vagão (conforme modelo a seguir).



**Varição do Jogo:** No lugar dos vagões, ao invés de terem um a mais ou um a menos, eles podem ter 2, 5, 10 a mais ou a menos e, então, o jogo termina ou inicia com uma ou mais placas ou cubos.

### Jogando com dois dados

Divididos em grupos de 4 ou 5 participantes, os alunos combinam quem inicia o jogo. Cada aluno do grupo, na sua vez de jogar, lança os dados e retira a quantidade de cubinhos correspondente à soma dos números que saíram nos dados. Vence o jogo o aluno que formar duas placas em primeiro lugar. Solicite que façam o registro da rodada final do jogo na ficha a seguir.

#### Ficha de registro:

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Resultado da rodada final (desenho das peças)

Eu, \_\_\_\_\_, fiquei com \_\_\_\_\_ cubinhos, \_\_\_\_\_ barras e \_\_\_\_\_ placas na última jogada.

\_\_\_\_\_ conseguiu o mesmo número de placas que eu.

Após o preenchimento da ficha de registro, desafiar os alunos a responderem as seguintes questões: qual o maior e o menor valor que um aluno poderá tirar após jogar os dois dados?

Os participantes do grupo devem, então, comparar seus resultados finais e completar a última frase da ficha de registro.

### Jogo dos cartões

**Material:** cartões com números entre 50 e 70 (um conjunto para cada grupo), um quadro de registro do jogo para cada aluno.

#### Regra do jogo:

Colocam-se no centro da mesa de cada grupo os cartões com números entre 50 e 70, virados para baixo.

1ª jogada: Um aluno “compra” um cartão e todos devem pegar as peças do Material Base 10 que representam o número nele contido, registrando, bem como as peças através de desenho no quadro de registro (em anexo).

2ª jogada: O aluno a sua direita “compra” um segundo cartão prosseguindo como na rodada anterior e assim, sucessivamente, até a quarta rodada. Vence o grupo que tiver obtido o maior total.

Ficha de registro do jogo dos cartões:

Nome: \_\_\_\_\_

Aluno	Número do cartão	Representação por desenho
1ª rodada		
2ª rodada		
3ª rodada		
4ª rodada		

Ao verificar o grupo que ganhou o jogo, coletivamente, explore várias relações numéricas como: o número maior, o menor, ordem crescente ou decrescente.

**Ampliação da atividade:** Você pode realizar esse jogo em vários momentos, variando os cartões, por exemplo, com sequências de números ente 90 e 120, entre 270 e 300.

## Atividade: Operações do Campo Aditivo

### Descritor:

Resolver e elaborar problemas do campo aditivo, (adição e subtração), envolvendo números até três ordens com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o uso de materiais manipulativos, de estratégias e formas de registros pessoais.

### Gradação:

Ampliação

**Material:** Uma caixa do Material Base 10 para cada grupo.

**Observação:** As operações da estrutura aditiva, adição e sua inversa, a subtração, devem ser apresentadas a partir da resolução de problemas propostos em histórias contadas ou lidas, em situações cotidianas com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar. Inicie apresentando situações em que não seja necessário fazer transporte ou retorno. As operações podem ser indicadas na horizontal ou na vertical, usando os sinais apropriados. Com jogos, usando o Material Base 10, proponha experiências em que os alunos tenham que fazer muitas trocas e destrocas. Apresente, então, situações-problema contextualizadas no cotidiano dos alunos que envolvam adições com transporte e subtrações com retorno.

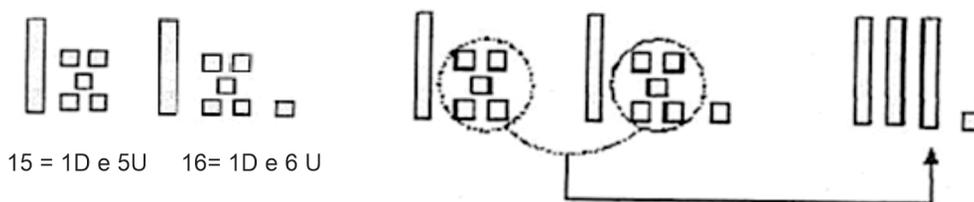
### Descrição da atividade:

#### Adições com transporte e subtrações com retorno

Organize a turma em grupos de 4 ou 6 alunos e dê uma caixa de Material Base 10 para cada grupo.

Proponha problemas que exijam, operações como  $15 + 16$  ou  $41 - 28$ . Solicite que cada dupla separe as peças do Material Base 10 que correspondem a cada número. Depois, peça que façam as trocas ou destrocas necessárias e registrem seus procedimentos.

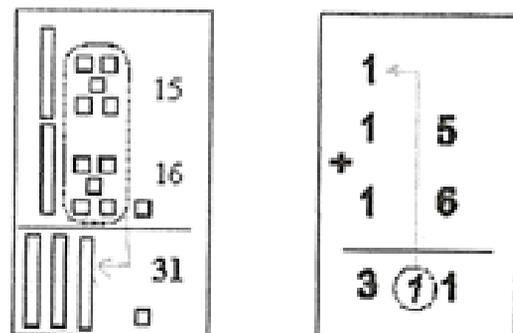
Por exemplo, na operação  $15 + 16$ , espera-se que o aluno registre algo como:



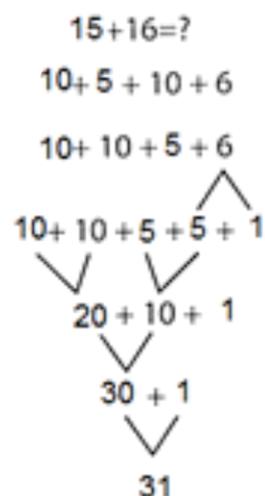
Eu juntei as quantidades, troquei 10 cubinhos por uma barra e fiquei com 3D e 1U

Proponha vários problemas que exijam transporte e retorno, solicite a representação das atividades realizadas, com o uso do Material Base 10, com os números e o registro dos procedimentos.

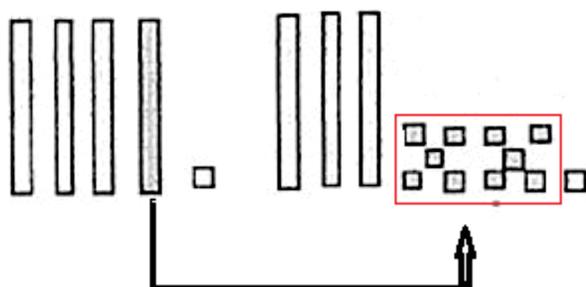
Outra possibilidade é que, ao realizar as operações, os alunos disponham os números um em baixo do outro, operando simultaneamente com o material e a representação numérica.



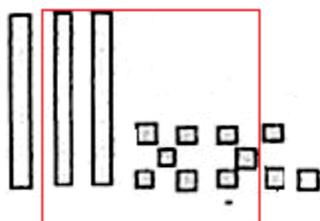
Nessa situação, ao explicar o que fizeram, espera-se que os alunos digam algo como: agrupando os cubinhos, fiquei com 11 cubinhos e fiz a troca de dez cubinhos por uma barrinha e 1 cubinho assim, fiquei com 3 barrinhas e 1 cubinho, o número 31. Na continha com os números, aconteceu a mesma coisa: somei as 5 unidades com as 6 unidades e fiquei com 11 unidades, 1 dezena e 1 unidade. Somei essa dezena com as dezenas que já tinha e fiquei com 3 dezenas e 1 unidade, o número 31. O esquema representado a seguir é outra forma de realizar o cálculo, o que favorece o desenvolvimento do cálculo mental.



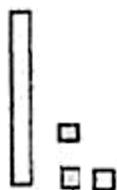
Proponha, também, a operação  $41 - 28$ . Solicite que os alunos separem os Materiais Base 10 e discuta o que eles devem fazer, concluindo que devem tirar 28 unidades de 41 unidades. Espera-se que os alunos expressem algo como: Como tirar 28 de 41? Eu pensei: para tirar 28 de 41 eu tenho que tirar 8 cubinhos e só tenho 1 cubinho no número 41. Assim, troquei 1 barrinha do 41 por dez cubinhos e fiquei com 3 barrinhas e 11 cubinhos.



Então, tirei do número 41, 2 barrinhas e 8 cubinhos correspondentes ao número 28.



Ficando com 1 barrinha e 3 cubinhos que é o número 13.



Assim,  $41 - 28 = 13$ .

Proponha muitos problemas em contextos da realidade e das vivências dos alunos. Deixe que eles encontrem soluções para os cálculos, ofereça materiais de contagem e o Material Base 10 para auxiliá-los na resolução das operações. Encoraje-os a descrever seus procedimentos e descobertas. Não tenha pressa de chegar aos algoritmos convencionais. Incentive os alunos a elaborarem problemas de adição e subtração e possibilite a troca de problemas entre eles para que encontrem a solução. Promova a socialização das descobertas.

## Atividade: Representando as Centenas com Material Base 10

### Descritores:

12-Contar números naturais até 1000 ou mais unidades e apresentar o resultado por registros verbais ou simbólicos.

### Gradação:

Consolidação

16-Agrupar de 10 em 10 elementos e reagrupar, fazendo trocas, destrocá-los, desagrupando, fazendo registros espontâneos e convencionais para compreender a base dez e o valor posicional do algarismo no número natural (características do Sistema de Numeração Decimal).

Ampliação

17-Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, de até três ordens.

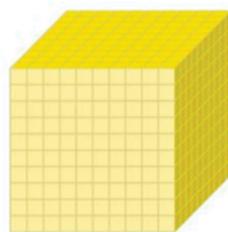
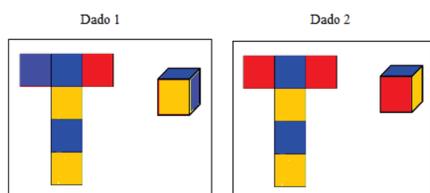
Ampliação

20-Compor e decompor números naturais de até três ordens, em adições de unidades, dezenas e centenas.

Ampliação

**Material:** Caixas de Material Base 10, caixas de fósforos vazias, palitos de fósforos, pedaços de papel madeira (para embrulhar 10 caixas de fósforos, fichas de marcação dos resultados e dados (conforme modelos)).

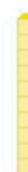
### Modelos dos dados



Cubo



Placa



Barra



Cubinho

**Orientação:** A atividade a seguir, deve ser proposta em duas etapas. Na primeira etapa, os alunos vão retomar as noções de dezenas e centenas, fazendo empacotamentos e utilizando o Material Base 10 para representar números de três ordens. Na segunda etapa, eles vão construir a ideia de milhar, utilizando o Material Base 10 para representar números de quatro ordens.

**Preparação da atividade:** Organize a turma em grupos de 4 ou 6 alunos.

### Descrição da atividade:

1ª Etapa

#### Jogo de empacotamento

Entregue para o grupo, os pedaços de papel madeira, o dado com faces alaranjadas e azuis (dado 1), as caixas de fósforo, os palitos e a ficha de marcação dos resultados e, inicialmente, oriente que cada aluno coloque seu nome na ficha de marcação dos resultados.

**Regra do jogo:** Um aluno, na sua vez de jogar, atira o dado 5 vezes consecutivas. Cada vez que sair a face alaranjada, o aluno retira, do monte, 9 palitos de fósforo. Quando sair a face azul, ele retira do monte 5 caixas de fósforo. Ao juntar 10 palitos de fósforo, o aluno os troca por uma caixa de fósforos e, ao completar 10 caixas fósforo, embrulha-as no papel disponibilizado e anota seus

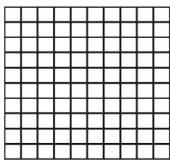

resultados na ficha de marcação dos resultados (modelo a seguir). Os demais participantes do grupo, acompanham a jogada do colega e o auxiliam, se necessário. Ganha quem fizer o maior número.

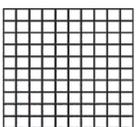
**Jogo de representação:** representando centenas

**Observação:** Os alunos vão representar números de três ordens, jogando com o Material Base 10.

**Regra do Jogo:** Entregue para o grupo o dado com faces alaranjadas e azuis (dado 1), uma ficha de marcação de resultados (modelo a seguir) e uma caixa de Material Base 10. Inicialmente, os alunos vão jogar com o material representando-o.

**Regra do jogo:** Um aluno, na sua vez de jogar, atira o dado 5 vezes consecutivas. Cada vez que sair a face alaranjada, o aluno retira, do monte, 9 cubinhos. Quando sair a face azul, ele retira do monte 5 barras, fazendo as trocas necessárias (dez cubinhos troca por uma barra, dez barras troca por uma placa) e anota seus resultados na ficha de marcação dos resultados (modelo a seguir). Os demais participantes do grupo, acompanham a jogada do colega e o auxiliam, se necessário.

Centena	Dezena	Unidade	Número
			
2	5	1	
			387
3		7	
			520

	Centena	Dezena	Unidade	Número
Nome				

**Ficha didática:** Depois do Jogo de Representação, dê a cada aluno uma tabela (modelo a seguir) com várias situações em que os alunos ora representam o número, dadas as quantidades de material utilizado, ora representam o material dado o número.

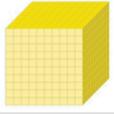
## 2ª Etapa

**Jogo de Representação:** representando o milhar.

**Observação:** Os alunos vão representar números de três ordens, podendo chegar ao milhar.

Entregue para o grupo uma caixa de Material Base 10, e o dado<sup>2</sup> que tem faces vermelhas, alaranjadas e azuis (dado 2).

**Regra do jogo:** Cada aluno, na sua vez de jogar, atira o dado 4 vezes consecutivas. Ao sair uma face alaranjada, o aluno retira 6 cubinhos da caixa. Ao sair a face vermelha, o aluno retira 8 barras da caixa e, ao sair a face azul, ele retira cinco placas da caixa, fazendo as trocas necessárias (10 cubinhos por barras, 10 barras por placas, 10 placas pelo cubo). Ao final das cinco jogadas, o aluno preenche a tabela.

Nome					Número

Com a tabela preenchida, estimule os alunos a responder questões como: quem conseguiu a peça de maior valor? E de menor? Quantas barras (o nome de um aluno) tem a mais que (o nome de outro aluno)?

O vencedor é quem conseguiu o maior número.

Ao determinar o vencedor, eles comparam os números e respondem: quem, ao final de cinco jogadas, ficou com o maior número? E o menor?

#### **Ampliação da atividade:**

Você pode utilizar os números da tabela e solicitar que os alunos os comparem dois a dois (oralmente) e utilizando a simbologia ( $>$ ,  $<$ ), disponham os números em ordem crescente ou decrescente, determinem o antecessor e o sucessor e os utilizem na resolução e elaboração de problemas.

## **Atividade: Do Quadro de Centenas ao Quadro de Milhar**

#### **Descritores:**

12-Contar números naturais até 1000 ou mais unidades e apresentar o resultado por registros verbais ou simbólicos.

#### **Gradação:**

Consolidação

17-Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais, de até três ordens.

Ampliação

**Material:** Quadro de centenas (10 quadros de centenas em branco para cada grupo), colas, tesouras, folhas de papel A4.

**Observação:** Tenha um quadro de centenas na sala de aula.

**Preparação da atividade:** Organize a turma em grupos de 4 alunos.

#### **Descrição da atividade:**

##### **Explorando o quadro de centenas**

Dê um quadro de centenas para cada grupo e solicite que, trocando ideias, eles escrevam as regularidades que observam no quadro. Promova a socialização das ideias dos grupos,

instigando-os a explicar os padrões que reconheceram: Vários alunos descreverão o mesmo padrão, provavelmente, de maneira diferente. Aceite todas as ideias e anote-as em um cartaz.

Espera-se que os alunos verbalizem padrões como:

- Todos os números de uma mesma coluna terminaram com o mesmo algarismo.
- Em uma linha, podemos contar os números das unidades que vão de 1 em 1, sendo que o algarismo das dezenas permanece o mesmo.
- Nas colunas, o algarismo das dezenas cresce de 1 em 1.
- Descendo pelas colunas, pode-se contar de 10 em 10.
- Os números das colunas 2, 4, 6, 8, 0 são todos números pares e os das colunas 1, 3, 5, 7, 9 são todos ímpares.

### **O quadro dos milhares:**

Organize a turma em grupos de 3 ou 4 alunos. A tarefa é criar um quadro de 1 a 1000, o quadro de milhar.

Dê aos alunos várias folhas de quadros de centenas em branco e deixe que eles pensem e decidam como vão se organizar para realizar a tarefa. O quadro de milhar é feito, colocando os dez quadros de centenas em uma longa tira, que os alunos vão completar com os números. Eles podem escolher se vão ou não colorir os quadros de centenas, se vão usar a mesma cor ou cores diferentes.

Quando os quadros estiverem prontos, promova uma discussão, verificando como os números mudam quando, na contagem, se passa de uma centena para outra. Desafie-os a encontrar padrões no quadro dos milhares.

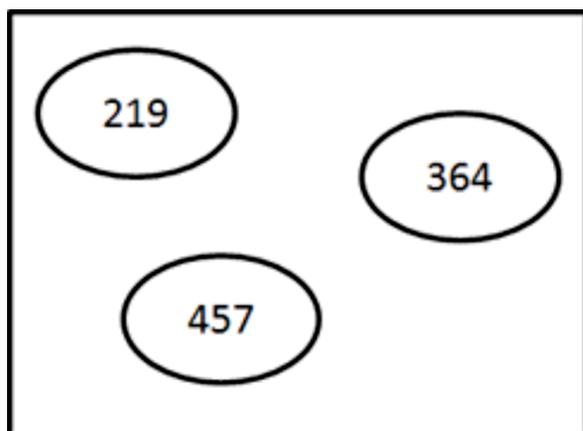
Use os quadros de milhar construídos pelos alunos para contar de 100 em 100, iniciando por qualquer número.

### **Comparando números:**

**Observação:** Essa atividade pode ser realizada com números de 2 ou de 3 algarismos.

Por exemplo, dados três números, inicialmente, você pode propor que os alunos os localizem no quadro de milhar. Depois, faça perguntas como as que seguem, encorajando discussões:

1. Quais números estão mais próximos? Por quê?
2. Qual dos números está mais perto de 300? E de 250?
3. Qual é o maior dos 3 números? Qual é o menor?
4. Escreva-os em ordem crescente.
5. Indique um número maior do que todos esses.
6. Indique um número menor do que todos esses.



**Fonte:** VAN DE WALLE, John A. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## Atividade: Os Usos dos Números

### Descritores:

22- Reconhecer que há situações em que os números naturais não são utilizados como indicador de quantidade, ordem ou medida, mas são usados como código.

### Gradação:

Noção

23- Reconhecer alguns números do cotidiano tomados como código utilizados no dia a dia.

Noção

**Material:** Um texto (O Aniversário de Pedrinho) para cada aluno, conforme modelo.

**Preparação da atividade:** Organize a turma em semicírculo para a leitura do texto.

**Descrição da atividade:** Leia com os alunos, o texto a seguir:

O aniversário de Pedrinho

No aniversário de Pedrinho, seu pai organizou uma corrida em quatro etapas. Nas três primeiras etapas teriam cinco corredores em cada uma. Os ganhadores competiriam na 4ª etapa, classificando o 1º, o 2º e o 3º lugares da competição.

O pai de Pedrinho organizou tudo muito bem: Comprou as camisetas de cores diferentes para cada uma das três etapas iniciais e, nas costas das camisetas, prendeu os números, 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Combinou com Pedrinho que os colegas percorreriam 50 metros em cada corrida.

O pai de Pedrinho organizou tudo: mediu a pista de corrida, fez um podium e comprou medalhas para premiar o 1º, o 2º e o 3º lugares.

A mãe de Pedrinho preparou cachorro quente, doces e muita limonada.

Era necessário saber quantos amiguinhos viriam à festa. Pedrinho contou que seriam 15 competidores e 3 juizes para cada corrida da etapa inicial. Ele seria o juiz da etapa final. Pedrinho e sua mãe concluíram que deveriam ser 18 convidados.

Todos compareceram e se divertiram muito.

A festa de Pedrinho foi um sucesso!

Pedrinho ficou muito feliz e fez um cartaz com imagem da festa para lembrá-la por bastante tempo.

Após ler a história, comente que, diariamente, utilizamos números. Pergunte quantos números aparecem no texto e peça que os sublinhem. Pergunte se eles consideram que todos os números têm a mesma função?

Destaque alguns números e, com o auxílio dos alunos, identifique que há números que são usados para contar, outros para indicar medida, outros para ordenar e alguns são usados para indicar uma função, um local, uma turma etc. Assim, conclua que há números que servem para contar, ordenar, indicar medida e codificar.

Solicite que os alunos preencham a tabela ao lado:

NÚMEROS	USO					
QUATRO ETAPAS	CONTAR					
TRÊS PRIMEIROS	CONTAR					
CINCO CORREDORES						
4ª ETAPA						
1ª, 2ª E 3ª ETAPA						
<table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table> NÚMEROS DAS CAMISETAS	1	2	3	4	5	
1	2	3	4	5		
50 METROS						
1º, 2º E 3º LUGARES						
15 COMPETIDORES, 3 JUÍZES E 18 CONVIDADOS						

No final, comente as resposta aos alunos, retomando a ideia de que os números são usados para contar, para ordenar, para medir e para codificar.

**Ampliação da atividade:**

Peça que os alunos selecionam imagens de situações que indicam os diferentes usos dos números e elaborem um álbum ou um cartaz, escrevendo uma legenda em cada imagem.

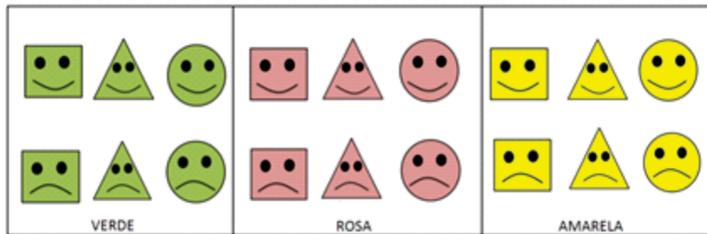
**Fonte:** COLL, César, TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Matemática: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

**Atividade: Jogando com Materiais Estruturados**

<b>Descritores:</b> 32a-Reconhecer, traçar e diferenciar linhas abertas e fechadas.	<b>Gradação:</b> Ampliação
32b-Identificar e diferenciar regiões e fronteiras.	Ampliação
33- Localizar objetos que estão dentro, fora ou na fronteira de uma região.	Ampliação

**Material:** Um Conjunto de Carinhas para cada grupo (conforme modelo), um pedaço de barbante (com mais ou menos 60 cm) e uma folha de papel tamanho A3 para cada grupo.

**Modelo e descrição do Material**



DISCUÇÃO DO MATERIAL	
Atributos	Valores
Forma	Triângulo, Quadrado e Circulo
Rosto	Feliz e Triste
Cor	Verde, Rosa e Amarelo
NÚMERO DE PEÇAS: 18	

**Observação:** Os alunos precisam ter experiências de categorizar materiais de modos diferentes para aprender a dar significado aos objetos, fatos e dados percebidos ou coletados na realidade, o que inclui o trabalho com jogos ou materiais estruturados, classificando-os, relacionando-os, representando-os em diagramas. Os materiais estruturados são conjuntos de objetos organizados segundo atributos e valores em que há uma peça única para cada uma das possíveis combinações dos valores de cada atributo. Um exemplo de materiais estruturados são os Blocos Lógicos que os alunos já trabalharam em anos anteriores. Os alunos devem trabalhar com diferentes materiais estruturados.

**Preparação da atividade:** Confeccione o material estruturado que denominamos “O Jogo das Carinhas”. Você pode usar cartolinas ou EVA de três cores (verde, rosa e amarelo), usando os modelos ou fazer cópias em folhas de desenho e solicitar que os alunos pintem e recortem as carinhas, usando as cores combinadas. Organize a turma em grupos de 4 alunos.

**Descrição da atividade:**

**Conhecendo o material**

Para conhecer o material, solicite que:

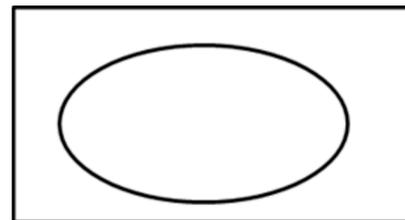
- 1) Cada um descreva uma peça com uma descrição que seja válida somente para ela. Por exemplo, essa carinha é rosa, esta alegre e é um triângulo.
- 2) Separem as peças do material em montes, pensando na forma, depois na cor, depois no rosto, verificando quantos montes ficaram formados e quantas peças ficaram em cada monte em cada classificação, verificando o número de peças de cada monte, contando-as.

### 3) Joguem o “Dominó de uma diferença”:

Regra do jogo: Cada dos quatro alunos do grupo recebe 3 peças do Jogo das Carinhas. Das 6 peças que sobrarem, uma é colocada na mesa virada para cima e cada um, na sua vez de jogar, coloca ao lado dela uma peça com uma carinha que tenha uma diferença da primeira, formando uma fileira como num dominó. A partir da segunda jogada, vale colocar peças dos dois lados da figura. Quando um aluno não tiver peças para colocar, pode comprar uma do monte enquanto houver peças nele. Ganha aquele que terminar primeiro suas peças. Os demais continuam jogado até o jogo trancar.

#### Atividade de Classificação com diagramas

Dê ao grupo um barbante e uma folha de papel madeira tamanho A4. Solicite que cole o barbante no papel, formando 2 regiões. Deixe que os alunos discutam como fazer até que formem um diagrama com duas regiões: região 1 (dentro da linha fechada) e região 2 (fora da linha fechada).



Solicite que disponham as peças do Jogo das Carinhas na folha A, de tal forma que as carinhas triangulares fiquem no interior da linha fechada. Questione: que peças ficaram no interior da linha fechada? E no exterior? Os alunos, então, trabalharão com a negação, classificando as peças do jogo estruturado com triangulares e não triangulares. Outras classificações devem ser propostas: Azuis e não azuis; tristes e não tristes, etc.

**Fonte:** VAN DE WALLE, John A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

## Atividade: O Jogo do Repartir

#### Descritores:

6-Relacionar número à quantidade e contar de diferentes maneiras.

#### Gradação:

Consolidação

25b-Resolver problemas em situações do cotidiano ou com materiais manipulativos que envolvam a estratégia de repartir quantidades de coleções de objetos em partes com a mesma quantidade, observar as quantidades de cada parte e do resto, usando estratégias pessoais para fazer registros.

Ampliação

**Material:** Sementes. Recipientes individuais (copos plásticos de cafezinho), um dado, uma ficha para marcar o jogo, uma ficha com as instruções passo a passo (modelos anexos).

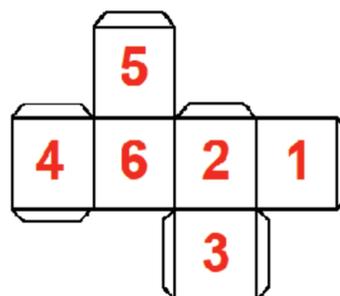
**Observação:** Esse jogo pode ser realizado com crianças desde muito pequenas, em vários momentos do ano letivo, com diferentes exigências quanto à aplicação e o preenchimento da ficha de marcação de resultados.

Ficha de marcação de resultados

Nome:				

Ganador: \_\_\_\_\_

Modelo do dado



**Preparação da atividade:** Organize a turma em grupos de quatro alunos. Para cada grupo, dê as sementes no recipiente e o dado. Para cada participante do grupo, dê 6 recipientes e uma ficha de

marcação dos resultados. Para cada partida, cada participante ganha uma ficha de resultados.

### **Descrição da atividade:**

#### **Aprendendo o Jogo**

Antes de cada grupo iniciar o jogo, faça uma rodada de demonstração, jogando com dois alunos e explicando passo a passo a ficha de marcação de resultados. Desenhe duas fichas no quadro e os alunos vão fazendo os registros das jogadas com sua orientação.

#### **O Desenvolvimento do Jogo:**

Dê as orientações a seguir, esperando que os grupos completem cada etapa da tarefa.

a) Solicite que cada participante do grupo escreva seu nome e os de seus colegas na sua ficha de marcação dos resultados.

b) A seguir, oriente que cada participante, pegue um punhado de sementes do recipiente que está no meio da mesa e, na sua vez, jogue o dado e separe um número de recipientes que corresponda ao número que ficou na face do dado voltada para cima e reparta o seu punhado de sementes nos copos que separou de modo que, em cada copo, fique o mesmo número de sementes, não podendo sobrar mais sementes do que o número de copos.

c) A seguir, cada um anota os dados na ficha de marcação dos resultados, registrando-os nas colunas adequadas: o número de copos, o número de sementes em cada copo, o número de sementes que sobraram, ficando em branco a última coluna.

d) Depois, na sua vez, cada participante do grupo lê os seus dados e os outros os anotam na linha dos seus respectivos nomes.

f) Ganha a partida quem tiver a menor sobra e cada um, na sua ficha, anota o nome do ganhador da partida.

g) Por fim, desafie os alunos a descobrir quantas sementes cada um pegou no punhado inicial, registrando os dados na última coluna.

h) Ao final de cinco partidas, o grande ganhador é o que ganhou o maior número de partidas.

**Observação:** Esse jogo deve ser proposto várias vezes durante o ano. Você pode fazer um cartaz e ir anotando o nome do ganhador de cada grupo a cada vez que o jogo é realizado.

## **Atividade: Brincando com Sequências Figurais e Numéricas**

### **Descritores:**

28-Organizar e ordenar sequências objetos ou representações de figuras por meio de atributos, tais como cor, forma, tamanho etc., verbalizando os critérios de organização.

### **Gradação:**

Ampliação

29-Reconhecer sequências regulares, figurais e numéricas, repetitivas e recursivas, completá-las e continuá-las, expressando verbalmente os seus padrões (regras de formação).

Ampliação

30-Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e sequências recursivas de números naturais, ou objetos ou figuras e completá-las.

Ampliação

31-Construir sequências numéricas regulares ascendentes ou descendentes (de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5 etc.) a partir de um número qualquer.

Ampliação

**Material:** Escala de Cuisenaire, materiais de contagem, malhas quadriculadas, uma calculadora bem simples.

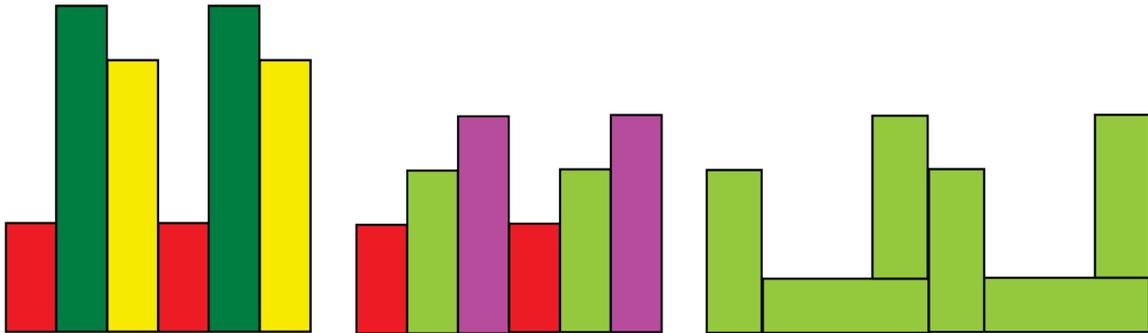
**Preparação da atividade:** As atividades descritas a seguir podem ser trabalhadas em duplas ou

individualmente com diferentes materiais manipulativos.

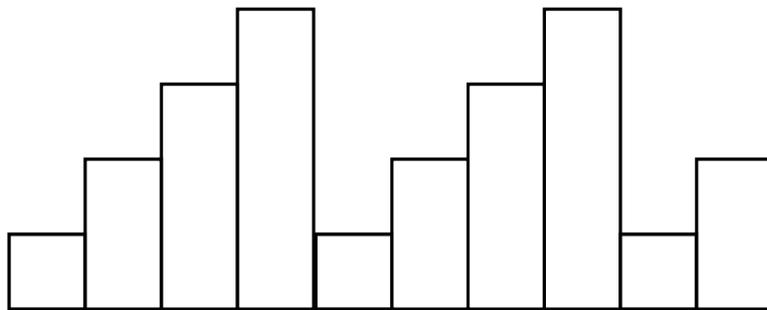
**Descrição da atividade:**

1) Com a Escala de Cuisenaire, você pode organizar os alunos em grupos de quatro componentes, dar uma caixa de material para cada grupo e solicitar que:

a) Observem cada sequência que está iniciada, descubram o padrão, verbalizem-no, e reproduzam a sequência com as barrinhas de Cuisenaire ou as continuem.

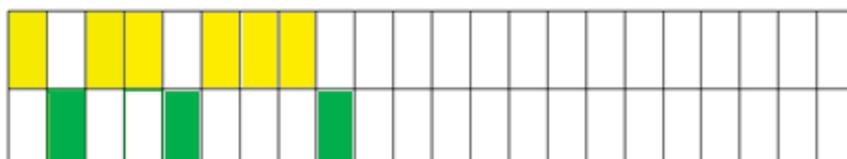
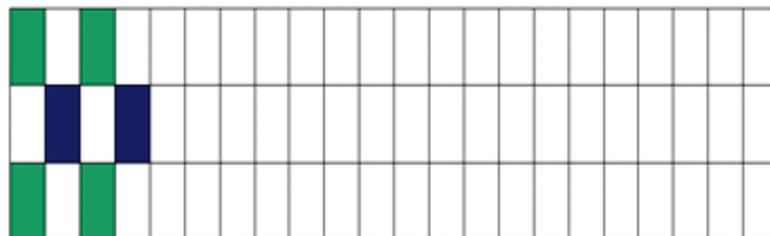


b) Continuem a sequência, colorindo-a com as cores das barrinhas.

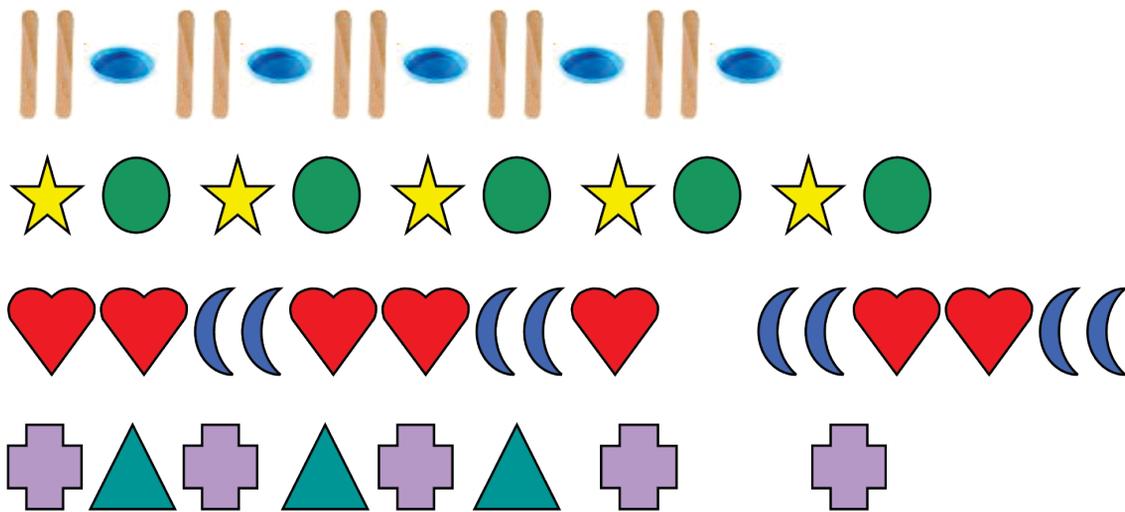


2) Se você trabalhar com malhas, pode propor sequências repetitivas ou recursivas, solicitando que os alunos as completem, a partir da leitura de seus padrões.

a) Completar as faixas utilizando padrões geométricos.



3) Ao trabalhar com materiais de contagem, como tampinhas, botões, palitos de picolé, sementes, carimbos, materiais como círculos coloridos, adesivos e cola, você pode solicitar que os alunos prolonguem, completem ou criem sequências com esses materiais em tiras de papel.



4) Você pode, também, trabalhar com sequências numéricas, usando a calculadora.

Nessa atividade, propõe-se que os alunos gerem sequências, utilizando a calculadora. Inicialmente, explore a calculadora, suas teclas e suas funções e, a seguir, proponha a elaboração de sequências como a que segue: digitando  $\boxed{+}$ ,  $\boxed{2}$ ,  $\boxed{=}$   $\boxed{=}$   $\boxed{=}$ , gera-se a sequência 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24.

## Atividade: Percorrendo Caminhos

### Descritores:

34-Localizar objeto ou pessoa a partir de uma ou de duas referências, descrevendo e registrando a localização.

**Gradação:**  
Ampliação

35-Identificar, descrever e registrar, usando linguagem verbal e não verbal, a localização/movimentação de pessoas e objetos no espaço a partir de ponto(s) de referência, indicando as mudanças de direção e sentido.

Ampliação

**Material:** Papel Madeira

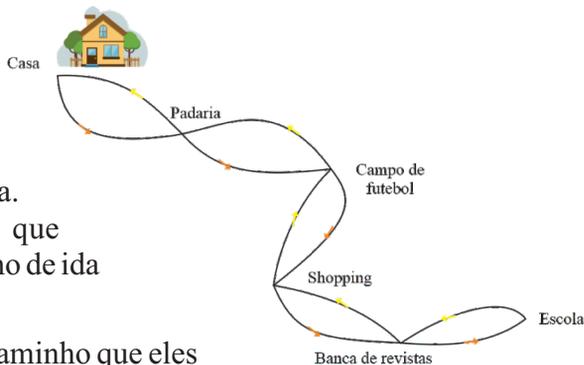
**Observação:** Os alunos dos anos iniciais devem ter experiências de percorrer, descrever e, também, de representar caminhos. Percorrer trajetos de ida e de volta, contar histórias traçando trajetos, representar caminhos da casa até a escola e da escola até a casa e outros, é o que se recomenda trabalhar na etapa das primeiras aprendizagens matemáticas, inclusive, em relação à direção e ao sentido. Lembre que os alunos vivenciam as direções, quando andam em linhas horizontais, verticais ou inclinadas e, com sentidos, quando, nessas direções, vão para a direita ou para a esquerda, para cima ou para baixo. Exploram ângulos, quando giram trabalham com giros. Somente depois de ter muitas experiências corporais é que as crianças devem passar para a etapa das representações.

**Preparação da atividade:** Organize os desenhos, um em cada folha de papel madeira para a realização das diferentes atividades.

### Descrição da atividade:

#### Representando Caminhos de Ida e de Volta

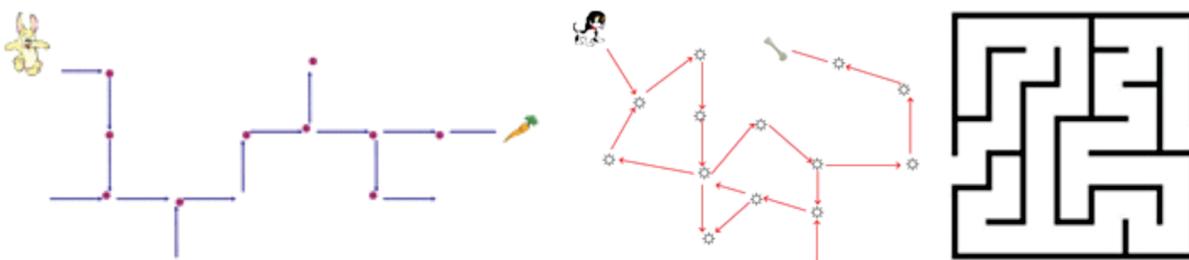
Os alunos devem percorrer o caminho a seguir. Conte que é o caminho que Joãozinho faz para ir da casa para a escola e da escola para casa. Converse com os alunos identificando por que lugares ele passa, verifique com eles, se o caminho de ida é o mesmo de volta.



Solicite, então, que eles façam uma história do caminho que eles percorrem para vir ir à escola e voltar para a casa, ilustrando-o. Exponha as produções dos alunos e solicite que eles as comentem.

#### Caminhos e Labirintos

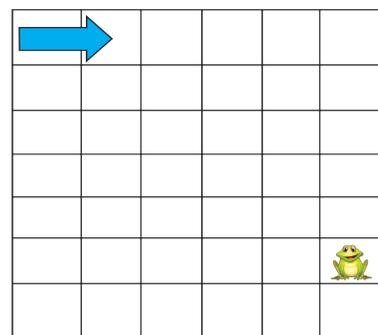
Proponha algumas atividades com caminhos e labirintos desenhados no chão. Solicite que os alunos percorram os caminhos, contando histórias sugeridas pelas imagens.



Nas atividades com labirintos você pode reproduzi-los em tamanho reduzido para que, em duplas os alunos desenhem as soluções encontradas. No grande grupo, discuta as soluções e conclua com os alunos quem fez o menor ou o maior caminho.

#### Caminhos com Malhas Quadriculadas

Proponha caminhos com malhas quadriculadas, oriente que os alunos descrevam os trajetos do ponto de partida até o ponto de chegada, usando a linguagem matemática.



### Atividade: Simetria de Reflexão : Trabalhando com Espelhos

#### Descritores:

41-Indicar linhas de simetria em figuras, e representações planas de letras, algarismos, do próprio corpo, de objetos, animais e polígonos (quadrados e retângulos).

**Gradação:**  
Ampliação

42-Identificar letras e algarismos que têm simetria de reflexão.

Ampliação

43-Reconhecer e nomear simétricas as figuras que têm eixos de simetria.

Ampliação

**Material:** Espelho grande e espelhos pequenos ou vidros espelhados retangulares.

**Observação:** As atividades com espelhos ou vidros espelhados que envolvem o corpo proporcionam que os alunos façam descobertas relacionadas às simetrias de reflexão.

## Descrição da atividade:

### Observando a própria imagem e a dos colegas no espelho

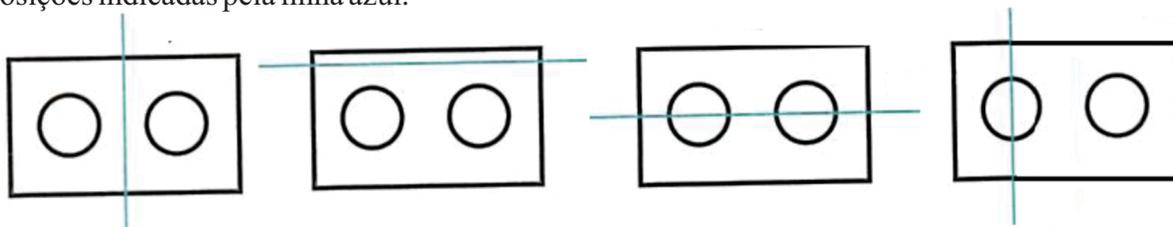
Ao propor essa atividade, tenha um espelho grande em que os alunos possam se ver por inteiro. Solicite que, em pequenos grupos, os alunos se olhem no espelho e observem sua imagem refletida, ao levantar o braço direito, o esquerdo, os dois juntos, ao piscar com um olho, depois com o outro, ao levantar uma perna, etc. Promova uma discussão em que eles verbalizem o que observaram e concluam. Eles podem, ainda, comprovar suas conclusões, utilizando o espelho. Solicite que façam um registro espontâneo das suas observações e conclusões.

### Verificando a simetria de reflexão

Ao propor essa atividade, organize a turma em duplas e, a cada dupla, dê um espelho ou um vidro espelhado retangular (10cm x 7cm) e uma cartela em papel cartaz, como o modelo ao lado.



Orienta que um aluno da dupla, alternando a vez, coloque o espelho pelo lado mais comprido nas posições indicadas pela linha azul.



Solicite que, para cada posição, na dupla, comentem o que estão vendo, por exemplo, o número e a posição dos círculos, em qual ou quais posições do espelho eles veem a cartela completa. Oriente que registrem as suas observações. Socialize as descobertas dos alunos no grande grupo e, com eles, explore os eixos de simetria da figura nas diferentes posições que localizaram o espelho.

### Identificando as figuras simétricas e as linhas (eixos) de simetria.

1) Tenha imagens de animais, de objetos, de figuras geométricas, de letras maiúsculas do alfabeto, números, palavras que tenham ou não tenham eixos de simetria. Organize os alunos em grupos de quatro ou cinco alunos e, para cada grupo, dê algumas imagens para que as explorem com dobraduras ou os espelhos.

2) Solicite que desenhem figuras, destacando eixos de simetria ou tragam de casa figuras que sejam ou não simétricas. No dia combinado, tenha disponíveis materiais, como cartolinas, colas, canetas e proponha que, com as figuras e os desenhos, eles confeccionem álbuns ou cartazes evidenciando o que aprenderam sobre figuras simétricas e eixos de simetria.

**Fonte:** GIGANTE, A.M.B.; SANTOS, M.B. dos. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim. Edelbra, 2013.

## Atividade: Criando com Mosaicos

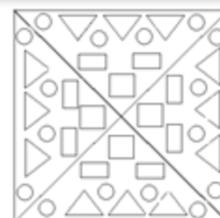
### Descritores:

40-Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

**Gradação:**  
Ampliação

**Material:** Um mosaico grande para expor na sala e um médio para cada grupo (modelo anexo), fichinhas com as formas que constituem o mosaico, envelopes e tubos de cola.

**Preparação da atividade:** Organize a turma em grupos de 4 alunos. Dê a cada grupo um mosaico e um envelope.



**Descrição da atividade:** (a atividade é realizada em duas etapas)

1ª Etapa - Proponha a elaboração de um mosaico, conforme modelo que receberam. Cada participante ficará responsável por identificar e contar um tipo de figura que consta no mosaico: os retângulos, os quadrados, os triângulos e os círculos. Os alunos vão colocar no envelope uma folha em que escreverão o tipo e a quantidade de peças que precisam receber para elaborar sua parte no mosaico.

2ª Etapa - Os alunos recebem de volta o envelope com as figuras geométricas solicitadas e as colam no mosaico médio, reproduzindo o original que receberam em tamanho grande. Eles devem observar a colocação das figuras que deverão estar simetricamente alinhadas. Os alunos, então podem colorir os mosaicos. Promova uma exposição dos mosaicos produzidos.

**Ampliação da atividade:**

Incentive os alunos a pesquisarem sobre mosaicos, sugerindo que produzam outros mosaicos com diferentes formas, texturas, cores, etc.

## Atividade: Explorando o Sistema Monetário Brasileiro

**Descritores:**

55-Reconhecer e relacionar valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro para resolver situações-problema do cotidiano.

**Gradação:**

Ampliação

56-Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.

Ampliação

**Material:** Cartolinas, tesouras, lápis de cor, modelos de moedas e cédulas brasileiras e conjunto de tirinhas preparadas (modelo anexo).

Troque  por uma moeda
Troque  por uma cédula
Troque  por duas cédulas
Troque  por uma moeda
Troque  por duas cédulas e uma moeda
Troque  por uma cédula
Troque  por duas cédulas
Troque  por duas cédulas
Troque  por uma cédula e três moedas
Troque  por duas cédulas

**Preparação da atividade:**

Organize a turma em grupos de quatro a seis alunos. Para cada grupo, dê um conjunto de tirinhas.

## Descrição da atividade:

### Explorando cédulas e moedas

Com os alunos organizados em duplas, solicite que pesquisem em livros, revistas, celulares, tablets, e criem as cédulas e as moedas do nosso Sistema Monetário, pelo menos 5 de cada tipo entre as moedas e entre as cédulas de 2, 5, 10 Reais.

### O jogo do Troca-Troca

Dê um conjunto de tirinhas para cada grupo. No grupo, o jogo será realizado em duplas. As cédulas e as moedas preparadas pelo grupo e o conjunto de tirinhas (essas viradas para baixo) ficam no meio da mesa. Explique a regra do jogo.

### Regra do jogo:

Um aluno da dupla, na sua vez de jogar, pega uma tirinha e o colega da dupla separa as cédulas ou moedas que constam nas tirinhas e solicita que um colega da outra dupla leia a tirinha e faça a troca solicitada. Se ele acertar a troca, as duas duplas ganham um ponto cada uma, se ele errar, a dupla proponente faz a troca e se acertar, somente a dupla proponente ganhará ponto. Se a dupla proponente também errar a troca, ninguém ganhará ponto. Segue o jogo com o mesmo procedimento, alternando a dupla proponente completando a primeira rodada. Ganha o jogo quem tiver mais pontos ao final das 10 rodadas.

Ampliação do jogo: Você pode ter outros conjuntos de tirinhas e propor o jogo várias vezes no mesmo dia ou em dias diferentes, variando o conjunto de tirinhas nos grupos.

### Comprando na lojinha

a) Peça que os alunos tragam objetos ou caixinhas vazias como as de pasta de dentes, de gelatina, etc., e alguns objetos pequenos até um dia combinado e vá colocando-os em uma caixa, estimulando-os a trazerem muitas coisas, anunciando a brincadeira que será feita.

b) No dia marcado, organize com os alunos uma lojinha, combinando os preços de cada artigo, orientando que confeccionem etiquetas segundo modelos a seguir: 5 Reais, 50 centavos, 2 Reais, 75 centavos, 10 Reais, etc. Solicite que coloquem as etiquetas nas mercadorias, conforme preços combinados.

c) Solicite que cada um confeccione uma carteira e uma moedeira e estabeleça um valor que todos terão para iniciar o jogo.

d) Proponha que eles brinquem, simulando compras e vendas. Um aluno sorteado deverá ser o caixa da loja. Os demais irão às compras e poderão comprar, no máximo, cinco objetos de cada vez. Eles farão suas compras, de acordo com o dinheiro que têm na carteira, pagando-as com as cédulas ou moedas adequadas, de forma que não tenha troco.

e) Disponibilize um quadro, conforme o modelo a seguir, e solicite que cada aluno registre suas compras, o custo de cada uma e as cédulas ou moedas utilizadas no pagamento.

MINHAS COMPRAS		
O que comprei?	Com que cédulas ou moedas paguei?	Quanto gastei?

**Sugestão:** Vídeo do Banco Central sobre as moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro. Disponível em: <https://is.gd/Ki5T3E>

## Atividade: As Medidas de Tempo

<b>Descritores:</b> 49-Relatar sequências de acontecimentos relativos a um dia, usando linguagem verbal, não verbal, identificando ou não os horários dos respectivos eventos.	<b>Gradação:</b> Ampliação
50-Localizar acontecimentos no tempo: ontem, hoje, amanhã, usando linguagem verbal e não verbal, fazendo registros pessoais.	Ampliação
51-Consultar e localizar datas em calendários.	Ampliação
52-Produzir a escrita de uma data completa (dia, mês, ano, dia da semana).	Ampliação
53-Reconhecer períodos de um dia (manhã, tarde e noite), da semana e do ano, usando ou não o calendário.	Ampliação
54-Relacionar semanas, meses e anos, sequenciando-os e nomeando-os.	Ampliação

**Materiais:** Calendários do ano, folhas de papel A4 e sete tirinhas para cada aluno.

**Observação:** Ao trabalhar as habilidades relacionadas ao tempo cronológico e às medidas de tempo, é necessário proporcionar aos alunos o desenvolvimento de um vocabulário específico. A ideia de tempo remete à significação de palavras como presente, passado e futuro, ontem, hoje e amanhã, manhã, tarde e noite. O conhecimento do calendário, o reconhecimento da organização dos anos em meses, dos meses em semanas, das semanas em dias e dos dias em horas, amplia e complementa a ideia de tempo. Nas atividades propostas, é importante explorar, ainda, as sequências dos meses do ano, dos dias da semana, das estações do ano, das horas do dia e verificar que a sequência das semanas se repete mês a mês, o que também acontece com os meses do ano, ano após ano, compondo sequências repetitivas.

### Descrição da atividade:

#### Conhecendo o calendário e construindo a folhinha de um mês.

**Preparação da atividade:** Explore o calendário, destacando os meses do ano, o fato de que os meses têm quatro semanas e que as semanas têm sete dias. Construa com a turma a folhinha do mês. Você pode trazer histórias infantis que tratam dos meses do ano, dos períodos do dia, de rotinas, das horas e histórias relacionadas a relógios como a história de Ruth Rocha: “Marcelo: de hora em hora” ou versinhos e parlendas que encantam as crianças e desenvolvem a leitura e instigam a curiosidade.

Trinta dias tem novembro,  
Abril, junho e setembro;  
Fevereiro vinte e oito  
ou vinte e nove tem,  
Todos os outros têm trinta e um.

Em janeiro boas festas!  
Fevereiro é carnaval!  
Em março, virão as aulas,  
Depois abril, tudo igual.  
Chega maio, mês das mães,  
junho, mês dos balõesinhos.  
Mas julho traz nossas férias,  
agosto é o mês do paizinho!  
Vem setembro. É primavera.  
Virá outubro e afinal  
novembro passa depressa,  
chega dezembro. É Natal!

Leia com as crianças os materiais trazidos, escutando as suas curiosidades e respostas. Leia e peça que recitem versinhos, discutindo a respeito do que tratam. Proponha, então, a construção da folhinha do calendário do mês para eles terem em seu caderno.

**Questione:** em que ano estamos? Em que mês estamos ou vamos Iniciar? Na ordem dos meses do ano, que lugar ocupa esse mês? Quantos dias ele tem? Qual é o primeiro dia da semana? Qual é o último? (pode ser que, lembrando os versinhos e os materiais trazidos, os alunos lembrem as

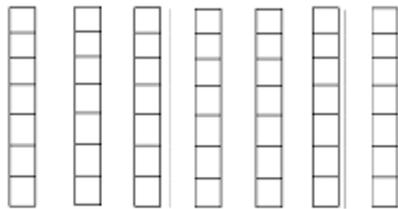
repostas e já vão respondendo as perguntas). Incentive, então que os alunos consultem o calendário para certificar-se do dia da semana que inicia o mês em que estamos. Pergunte quantos dias tem o mês.

Sugestão: Vídeo “Que dia é hoje?”. Disponível em: <https://is.gd/7j53GA>. Vídeo “Dias da semana”. Disponível em <https://is.gd/kvQS4i>.

### **A construção da folhinha do mês**

Dê aos alunos uma meia folha tamanho A4 e 7 tirinhas para recortar (modelo anexo). Oriente que, no primeiro espaço de cada tirinha, escrevam a inicial dos dias da semana, iniciando pelo domingo e cole as tirinhas na meia folha A4 que receberam. Depois, verifiquem em um calendário, em que dia da semana inicia o mês e, escrevam os dias do mês nas tirinhas, na ordem correta. Incentive que identifiquem o mês, ilustrem a folhinha e cole no seu caderno.

Modelo das tirinhas:



### **O que fazemos em um dia?**

A preparação dessa atividade pode iniciar com uma conversa no grande grupo em que cada aluno conte o que fez ontem, o que já fez hoje, o que ainda tem por fazer e o que pretendem fazer amanhã.

Em outro momento, comente sobre a rotina diária que envolve aquelas atividades rotineiras que acontecem desde o momento em que acordam, até o momento em que vão dormir. Solicite, então, que registrem essa rotina em uma folha de papel tamanho A4 dividida em três partes indicadas com as palavras manhã, tarde e noite. Essa representação da rotina de um dia pode ser relacionada aos horários em que as atividades acontecem. Para isso, é importante, ainda, que se faça um estudo sobre o relógio, sua criação pelo homem a partir da necessidade de marcar o tempo. Você pode ter um relógio na sala de aula e relacionar a rotina da escola, identificando, no relógio, os horários de entrada, da merenda, do recreio, de alguma atividade em outra sala da escola ou no ginásio e da saída.

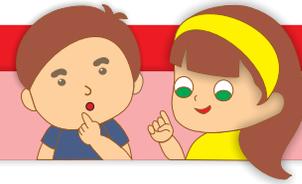
O que fazemos em uma semana?

Proponha que, durante uma semana, eles façam um diário das atividades rotineiras de cada dia da semana e dos acontecimentos diferentes da rotina, incluindo os da escola, fora da escola. Incentive que documentem por escrito e que ilustrem o diário com desenhos, fotos, lembranças. Monte uma folhinha para cada dia da semana em que eles tenham que colocar o nome completo, a data completa e o dia da semana. Oriente que eles comecem a escrever o diário em uma segunda-feira, de forma que eles façam a memória do domingo. Eles ficam o compromisso de, no sábado e no domingo seguintes, em casa, elaborarem os relatos da sexta-feira e do sábado. Na segunda-feira seguinte, eles completam o diário da semana com uma capa decorada. Em uma roda de conversa, proporcione que os alunos apresentem seus diários, troquem as suas rotinas com os colegas.

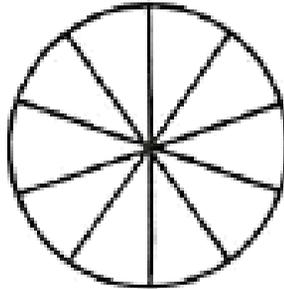
### **Ampliação da atividade:**

Nas atividades referentes ao calendário, você pode trabalhar as estações do ano e marcar na folhinha da aula em dia do ano inicia cada estação, caracterizando-a, evidenciando que se trata de outra sequência que acontece anualmente.

**Fonte:** ROCHA, Ruth. **Marcelo: de hora em hora.** São Paulo: Salamandra, 2013.



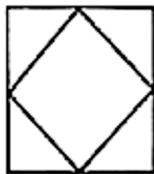
1. A figura a seguir, representa os meses de um ano. Responda as perguntas.



- Em quantas partes a figura foi dividida? Por quê?
- Pinte a parte que corresponde a meio ano.

2. Um bebê recém-nascido, geralmente, dorme muito. Das 24 horas do dia, três horas ele passa acordado. Quantas horas ele dorme por dia?

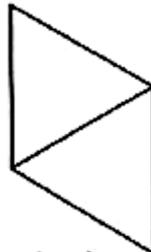
3. Observe as figuras a seguir e assinale com um x no parêntese as que estão divididas em partes do mesmo tamanho.



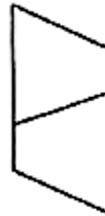
( )



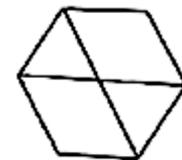
( )



( )



( )

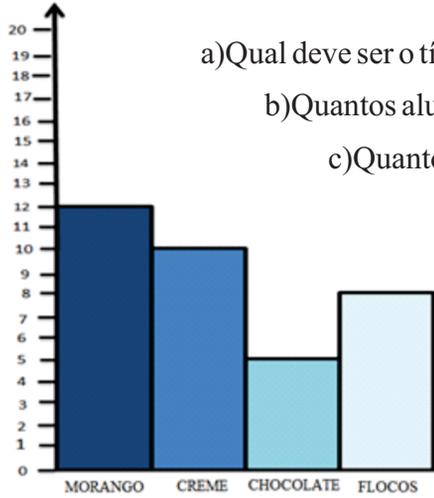


( )

4. Eu e você temos juntos 6 reais. Quanto dinheiro eu tenho? E você? Algumas possíveis são: reorganize os dados na tabela a seguir, indicando as possíveis resoluções do problema:

Eu	Você	Total
0	6	6
1	5	6
2	4	6
3	3	6
4	2	6
5	1	6
6	0	6

5. A classe de Caio fez uma votação sobre o sabor de sorvete predileto dos alunos e fez um gráfico com os totais dos votos. Observe o gráfico e responda:



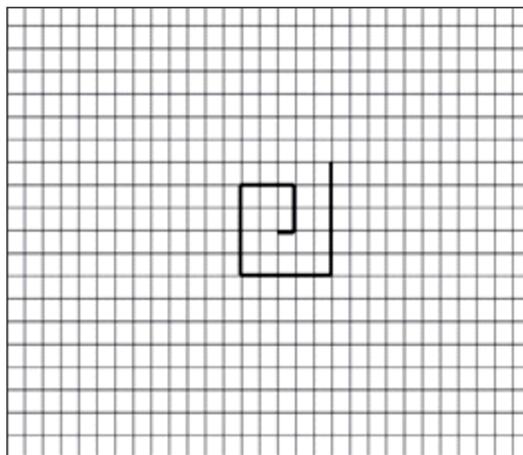
- Qual deve ser o título deste gráfico?
- Quantos alunos preferem o sabor morango?
- Quantos alunos têm na classe de Caio?

6. Resolver a cruzadinha numérica.

	1	2		3
		4	5	
6	7		8	
9				10
		11		

Horizontais	Vertical
1) $3 \times 7 =$	1) Número par
2) Um par de luva são ___ luvas.	2) Os ponteiros ao relógio ficam exatamente juntos as ___ horas.
3) O dia tem ___ horas.	3) Dois dias tem ___ horas.
4) O número do azar.	4) $4 \times 4 =$
5) $2 \times 4 =$	5) A meia hora tem ___ minutos.
6) A hora tem ___ minuto.	6) Um quarto de hora tem ___ minutos.

7. Descubra o padrão e prossiga desenhando a espiral:



8. Descubra, com o auxílio de um espelho, dentre os números e letras desenhadas, quais os que, no espelho, reproduzem a letra, quando o colocarmos em um eixo de simetria.

**A O D J 5 8 Z 3 R P M S**



12. Preencha as tabelas abaixo:

	
1	2
2	4
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

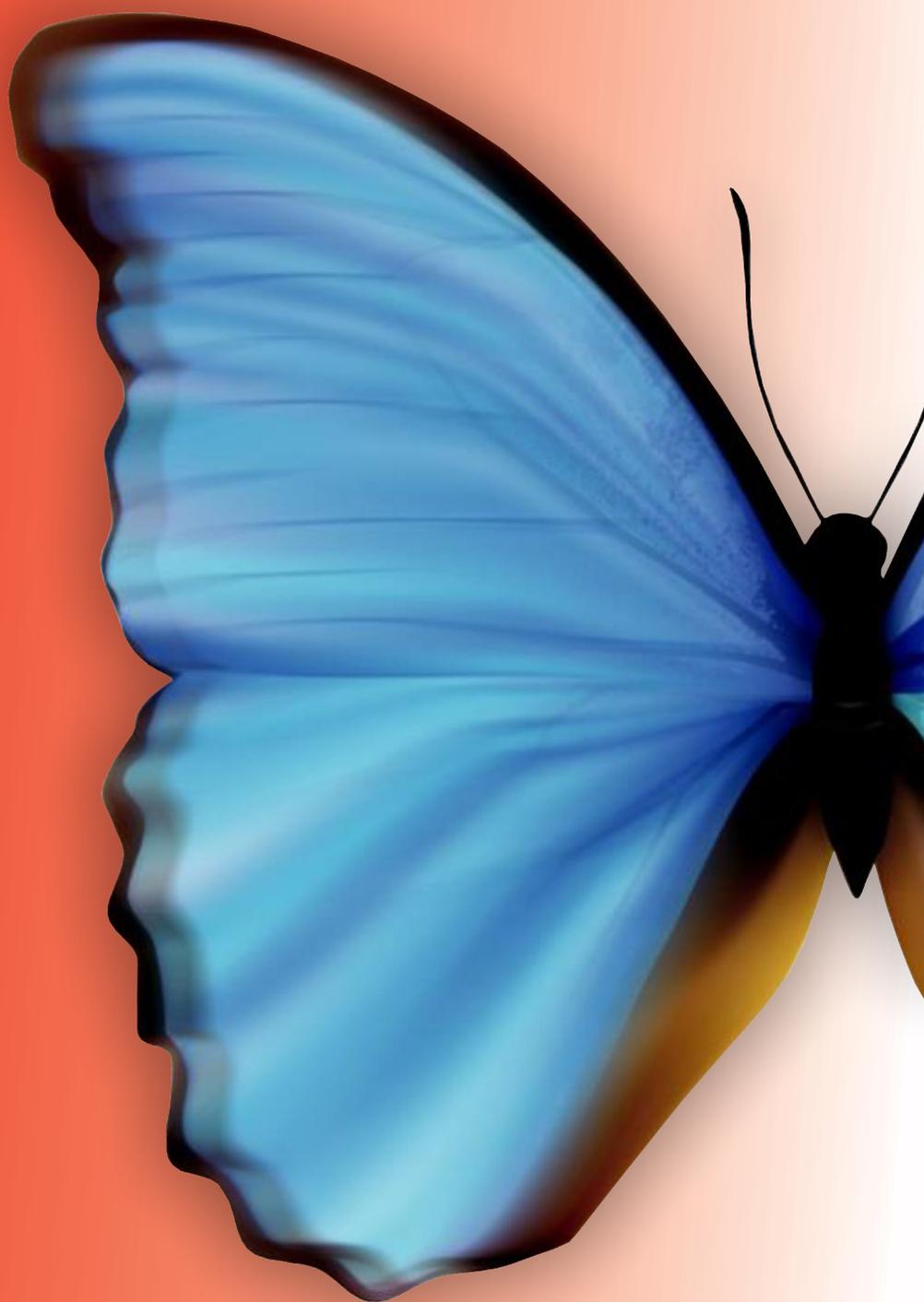
	
1	3
2	6
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

	
1	4
2	8
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

13. Na figura abaixo, temos trens que diferem pelo número de vagões.



- Qual o maior trem?
- Qual o menor?
- Qual a diferença do número de vagões entre o maior trem e o menor?
- Se no trem 6 cada vagão tem 40 pessoas, qual o total de pessoas nesse trem?



PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO



Prefeitura de  
*Panambi*



**FIERGS SESI**

**A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO**

[www.sesirs.org.br](http://www.sesirs.org.br)